

CHOROGRAFIA DO MUNICIPIO

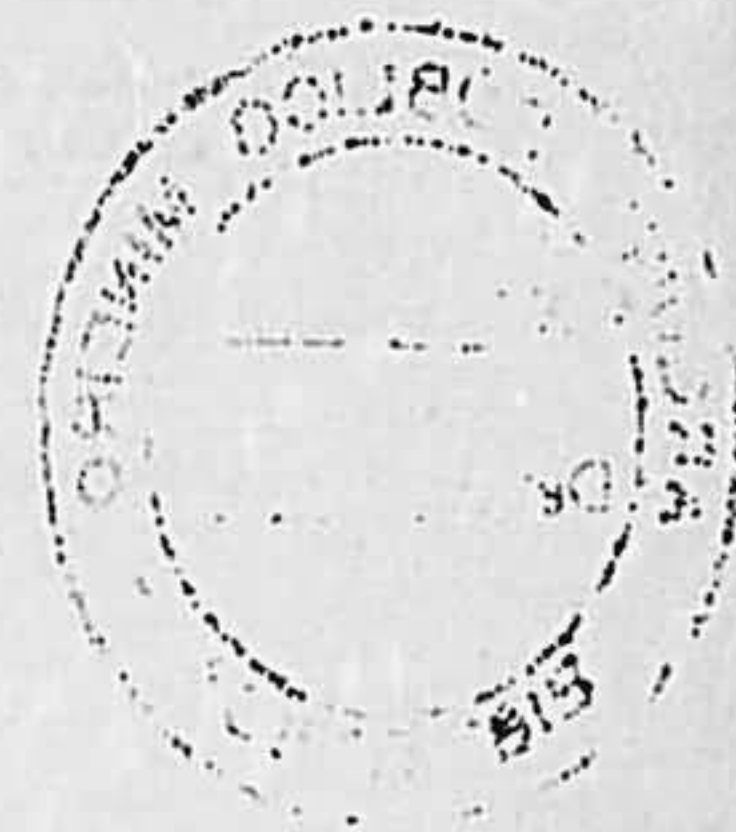
DE

BARBACENA

POR

Leon Renault

(Organizada de accordo com o Programma de Ensino Publico
Primario)



Relatorio

Apesar de algumas falhas sanáveis, a Chorographia do Municipio de Barbacena, organizada pelo sr. L. Renault, é um excellent trabalho de valor extrinseco e intrinseco.

Pelo primeiro crêa e revigora estímulos á iniciativa em semelhantes estudos e escriptos, raros em nosso meio. Pelo segundo, augmenta e rectifica dados estatísticos em importante municipio mineiro, chorographando-o, quanto poudé, detalhadamente.

Tem a obra alguns sendes que podem ser facilmente sanados :

1.º Uma lacuna sensível no primeiro ponto foi a nenhuma referencia á organização municipal e judiciaria da comarca.

2.º A parte relativa á divisão politica, devia referir-se primeiro ao municipio, para se referir depois á representação federal e estadual.

3.º Inutil, por inopportuna, a descripção dos trabalhos referentes a produção da cal.

4.º A população dada ao municipio é de 60.000 habitantes, e a distribuida pelos districtos, 62.100. Juntando-se a este numero uns 4.000 que se podem presumir em Curral Novo (esquecido do auctor) sobe a referida população a 66.100.

O contrario se dá com relação á superficie que, sendo de 9.720 kilometros quadrados, somma nos districtos 8.259 kilometros quadrados. Parece muito — inteirar com 1.461 kilometros quadrados (Curral Novo) o numero dado á area total do municipio.

São pequenos enganos, facilmente sanáveis; e não tiram o valor deste trabalho, escripto em linguagem correcta e com bastante clareza.

Bello Horizonte, 8 de março de 1903.

SEBASTIÃO CORREA RABELLO.

Approvado.—10—3.

Valladares Ribeiro.

PARECER

O Conselho Superior, examinada a «Chorographia do Municipio de Earbaccena» do sr. Leon Renault, è de parecer que e' um bom trabalho capaz de prestar muitos serviços depois de preenchidas algumas lacunas e feitas pequenas correções; pelo que resolveu approva-la.

Sala das sessões do Conselho Superior, em Bello Horizonte, 10 de abril de 1903.

Antonio Benedicto Valladares Ribeiro.

Sebastião Correa Rabello.

Anna Guilhermina C. de Carvalho.

A. Joviano.

Magalhães Pinto.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Organizada nos moldes estabelecidos pelo programma primario, a *Chorographia de Barbacena* — trabalho para discipulo e para professor — obedeceu a uma feitura inteiramente nova.

Na carencia de dados muito positivos, luctando com mil embaraços, que se antepõem sempre a trabalhos desta natureza, o presente libretto não é mais do que o contorno, a ossatura geral de um corpo lacunoso, cujas faltas precisam ser preenchidas, aqui e ali, para tomar forma definitiva.

No sentido de poder dar assim uma edição da *Chorographia de Barbacena*, escolmada de defeitos, peço me enviem quaesquer esclarecimentos necessarios á consecução desse desideratum.

O illustrado sr. Sebastião Corrêa Rabello aponta como senões da *Chorographia de Barbacena*:

- 1.º Na 1.ª parte, a nenhuma referencia á organização municipal e judiciaria da comarca;
- 2.º Na parte relativa á *Divisão Politica*, dever-se-lhe ter referido primeiramente á municipal;
- 3.º A inutilidade e inoportunidade da descripção dos trabalhos referentes á producção da cal;
- 4.º A desconformidade entre a população total e a parcial;
- 5.º A disparidade entre a superficie total e a de cada um dos districtos.

∴

Respondo:

1.º e 2.º A pag. , da 1.ª parte, encontra-se referencia á organização judiciaria da comarca, sob a denominação — **Entrancia**.

Quanto á municipal, não percebo a differença que o illustrado relator faz entre *organização municipal* e *divisão politica municipal*.

Frizo apenas, a connexão intima dessas expressões, que se confundem, porque foi feita a correcção no sentido indicado na 1.ª observação do *Relatório* e abandonada a 2.ª, por não ter cabimento.

3.º Si se incluíram neste modesto libreto os trabalhos referentes á produção da cal, foi isso devido ao facto desta industria constituir grande riqueza de um dos districtos (o de Carandahy).

Parece, pois, util e de oportunidade a descripção desses trabalhos neste pequeno livro, em que se procurou descer a minuciosidades de alguma importancia.

4.º A enorme desconformidade entre a população total e a de cada um dos districtos é devida ao facto do digno Relator não ter observado que o Districto de Curral Novo (apontado como parte integrante do Municipio) denomina-se hoje Bias Fortes.

Assim sendo, um mesmo districto foi duplamente computado pelo digno Relator: — 1.º, como Curral Novo; 2.º como Bias Fortes.

Dahi o excesso de quatro mil e tantos habitantes, que, de facto, fica reduzido a dois mil e poucos. A differença não é extranhavel, pois a população do municipio, como se consignou, é, apenas, approximada da real.

Tendo se dado, em algarismos redondos, 60.000 habitantes, mais ou menos, parece desnecessaria a correção indicada.

4.º *Mutatis mutandis*, observação identica á anterior tem inteiro cabimento aqui.

BIBLIOGRAPHIA

Na confecção deste trabalho, além das informações directamente colhidas, ora por mim, ora por interposta pessoa, foram consultadas as seguintes obras:

BOLETINS DA COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA DE MINAS GERAES, principalmente os artigos nellos publicados pelo illustre engenheiro Alvaro A. da Silveira.

ANUARIO DE MINAS GERAES—dr. Nelson de Senna.

NOTICIA HISTORICA DA CIDADE DE BARBACENA—padre-mestre Corrêa de Almeida.

ALMANACH DO MUNICIPIO DE BARBACENA—dr. Angelo da Veiga.

CARTAS GEOGRAPHICAS DO E. DE MINAS—Commissão geographica e geologica.

RELATORIO DAS FINANÇAS E SECÇÃO DE ESTATISTICA —publicação official.

REVISTA DO ARCHIVO PUBLICO MINEIRO (diversos fasciculos)—Xavier da Veiga e dr. Augusto de Lima.

MUNICIPIO DE BARBACENA

Importancia do municipio.— O municipio de Barbacena é, incontestavelmente, um dos mais importantes do Estado - pela sua extensão territorial, pelo seu commercio, riquezas naturaes e população.

A indole ordeira, pacifica e morigerada do povo tem determinado os grandes progressos que se notam ahi.

Symbolo do municipio.— A Camara Municipal de Barbacena estabeleceu que o symbolo representativo do municipio será :

a) Um globo azul celeste, allegorico á immensidade, sobre campo branco recamado de estrellas brancas, em numero de 14, representando os 14 districtos de que se compõe o municipio;

b) Um triangulo equilatero branco, representando o principio regular das cousas, collocado no centro do globo.

No centro do triangulo, que é rodeado pelas estrellas, ha um braço nu, de cor natural, com o dedo da respectiva mão apontando para o futuro: allegorico ao braço do proto-martyr da Republica Brasileira, o grande patriota Tiradentes, o qual braço foi collocado, de modo a ser de todos visto, em um poste de madeira, por ordem do governo do Portugal, nesta cidade, no morro situado atraz da egreja de N. S. do Rosario, para aterrorizar o povo que tão natural e patrioticamente desejava sua emancipação politica e social;

c) Finalmente, de um fitão azul-celeste, collocado sob o globo, contendo o seguinte dizer, em letras brancas: « Municipio do Barbacena ».

As cores branca e azul-celeste representam a paz e a candidez. O fitão e o distico só são usados nas armas.

Situação e limites.— Encravado no planalto da Mantiqueira, o municipio de Barbacena está na zona central do Estado, a 1.000 metros, na média, acima do nivel do mar, no paralelo 21°—13'—32" de lat. e a 2°—24" de long. O. do Rio

de Janeiro, e entre os municípios de Queluz, Prados, S. José de Tiradentes, Lima Duarte, Palmyra, Juiz de Fora, Alto Rio Doce e São João del Rei.

Superfície.—O município de Barbacena tem 9.720 quilômetros quadrados.

População.—Orça por 60.000 habitantes, dos quaes 5.000 italianos e poucos individuos de outras nacionalidades.

Entrancia.—Pela ultima divisão do Estado, foi esta comarca classificada como de 2ª entrancia. As suas auctoridades judicias são: juiz de direito, juiz municipal e promotor de justiça.

Divisão eleitoral Federal.—Barbacena é sede do 2º districto eleitoral federal. Dá tres deputados.

Divisão eleitoral estadual.—É sede do 1º districto eleitoral e estadual, pelo qual são eleitos 8 deputados.

Organização municipal.—O governo do município (Camara Municipal) compõe-se de 14 vereadores, que são eleitos pelo povo. Exercem o cargo durante tres annos, gratuitamente.

Incumbe-lhes, além de attribuições definidas em lei, eleger o presidente, o vice-presidente da Camara e o chefe executivo

Este ultimo cargo é remunerado.

Divisão administrativa.—O município de Barbacena comprehende os districtos de N. S. da Piedade de Barbacena, Sant'Anna do Livramento, S. José do Quilombo, S. Antonio de Ibertioga, N. S. do Desterro do Mello, N. S. das Dores dos Remedios, Sant'Anna do Carandahy, Santa Barbara do Tugurio, Santa Rita de Ibitipoca, Ilhéos, S. Domingos de Monte Alegre, S. José da Ressaquinha, S. Sebastião dos Torres e Curral Novo.

Estes districtos são mais commumente designados assim: districto da cidade, Livramento, União, Ibertioga, Mello, Remedios, Carandahy, Santa Barbara, Santa Rita, Ilhéos, S. Domingos, Ressaquinha, Torres e Bias Fortes.

Vias de comunicação.—Atravessado em sua maior extensão pela E. de F. Central do Brasil, além dessa

via facil de comunicação, é tambem o município cortado pelas Estradas de Ferro Oeste e Rio Doce.

É o seguinte o trajecto da E. de F. Central:—Entra pela garganta de João Ayres, a 1.117 metros de altitude, segue o valle do ribeirão da Bandeirinha, cortando-o duas vezes, e chega á estação do Sitio, depois de um percurso de 12 kilometros. Depois desce pelo leito desse mesmo ribeirão e, atravessando uma garganta, alcança a bacia do rio das Mortes. Corta esse rio com uma ponte de 54 metros, no kilometro 369.

Logo adeante (Registro Velho) segue pela bacia de um pequeno correjo, passa para a do ribeirão do José Ribeiro, atravessando uma garganta de 1.100 metros de altitude, e alcança a estação do Registro.

Acompanhando sempre esse veio d'agua, chega a Barbacena (kilometro 378).

Em frente á cidade, depois de passar pelo viaducto (na Boa Vista) com 39 metros de comprimento, elevado por 3 arcos de alvenaria, chega á estação do Sanatorio (kilometro 380).

Logo adeante, corta os correjos do Cangalheiro e do Cabeça Grande, attingindo o valle do ribeirão Alberto Dias, onde está a estação Alfredo de Vasconcellos (kilometro 389). Pouco adeante atravessa o ribeirão por meio de uma ponte de 27,35 e, fraldeando as vertentes do correjo S. Bento, sobe até o Morro do Nêê, descendo depois até á estação da Ressaquinha (kilometro 402).

Dahi por deante a Estrada, abandonando o ribeirão da Ressaquinha, passa para o valle do ribeirão da Praia e atravessa a garganta do Ibaté (ponto mais elevado da E. de F. Central, com 1.176 metros), depois de uma parada em Hermillo Alves (kilometro 410).

Sahindo daquela estação, a Estrada corta o rio Carandahy, por uma ponte, e subindo sempre, attinge a serra das Taipas.

Ahi existem as estações Herculano Penna (kilometro 425) e Pedra do Sino (kilometro 429).

A E. de F. Oeste de Minas tem as seguintes estações, em territorio barbacenense: Sitio, Ilhéos e Vital; a E. de F. Rio

Doce, que parte de Palmyra (na E. de F. Central) pára nas estações de Boa Sorte e Livramento.

Além desse meio de comunicação, Barbacena é cortada por grande numero de estradas de rodagem, ligando os districtos entre si, e estes com Barbacena e os municípios vizinhos.

Destas estradas, em geral mal conservadas, podem ser citadas, como as mais importantes, a que liga Lagoa Dourada (município de Prados) a Carandahy e a que une Santa Rita de Ibitipoca a João Ayres.

Os rios são atravessados a vau e, sobre os de maior volume d'agua, existem pontes, construídas pelo Estado ou pela municipalidade.

*
*
*

A Estrada *União e Indústria*, destinada a ligar Barbacena a Petropolis, teve interrompida a sua construção e o trecho de Juiz de Fora a este município perdeu quasi toda importância com o tráfego da E. de F. Central.

Este trecho denominava-se *Estrada do Parahybuna*.

Aspecto geral. — A região é montanhosa, coberta da vegetação própria dos campos. Não ha, por este motivo, grandes regiões pantanosas.

A serra das Taipas é o *divortium aquarum* das bacias: do Prata, á esquerda; do Rio Doce, á direita; e do Rio S. Francisco, ao norte. Os torrenos são geralmente ferteis.

Podem-se á melhor fazer idéa da topographia desta grande zona, pela descripção, que em seguida faremos, das suas montanhas, cursos d'agua, lagos e lagoas.

MONTANHAS. — Barbacena occupa grande parte do Planalto da Mantiqueira.

« A denominação de Planalto é devida certamente aos viajantes que do mar demandavam o centro de Minas pelas primeiras estradas abertas e, ao galgarem a Mantiqueira e seus ingremes contrafortes, atravessavam essa extensa região, sem que os caminhos percorridos, ora pelos valles dos cursos d'agua, ora pelos alongados espigões, se desnivelassem de 100 metros. »

A serra da Mantiqueira corre de SW. para NW. e do morro do Lopo ao pico do Itatiaia, limitando em grande parte o Estado de Minas com o de S. Paulo.

A partir do Itatiaia, ponto culminante do systema orographico brasileiro, segue para N. NE, separando as aguas do Rio Grande das

que se dirigem para o Parahyba, formando, até a serra do Ibitipoca, uma serie de picos de elevada altitude.

A bacia do rio das Mortes, vista do alto daquelle Serra, que a domina, a uma altura de 1.762 metros, parece uma verde planície suavemente ondulada, de onde surgem, como ilhas escarpadas, as serras de S. José del-Rei e do Lenheiro.

O elevado massiço da Ibitipoca, cortado pelas aguas do Ribeirão Vermelho, apresenta-se como um alto promontorio.

Contornando as cabeceiras do Ribeirão Vermelho, faz a Mantiqueira um semi-circulo e dirige-se até a Serrinha de Ibitipoca. Dahi, começa a Mantiqueira como divisor das aguas da bacia do rio das Mortes, dirigindo-se para N. NE. até além do arraial de S. Sebastião, do onde se destaca o contraforte das Araras.

Os morros se succedem quasi uniformemente, dominando-os os do Patricio, junto aos quaes desce a estrada dos Boiadeiros e os do João Ayres, onde passa a E. de F. Central (1.117 metros).

Continuam depois mais elevados, até o mencionado contraforte das Araras, dirigindo-se dahi o divisor das aguas para N. NW. até o ponto de junção da Serra do Sapateiro.

Prolonga-se depois, contornando as aguas do ribeirão da Conceição, que vae para o Mello do Desterro, até encontrar a Serra da Trapizonga, no Morro Queimado (1.375 metros) e segue com essa denominação para além de Carandahy, onde toma o nome de Serra das Taipas. Continúa até encontrar a Serra das Vertentes.

O ribeirão Alberto Dias é separado da nascente principal do rio das Mortes por uma lombada de terras altas, que se destacam do Morro Queimado, e se prolongam até o arraial do Barroso (município de Tiradentes); até Barbacena tem um aspecto uniforme e é coberta de raros capoeirões.

A partir do Cangalheiro, as aguas do Ribeirão do Caieiro dividem-se em duas partes: uma dellas, sobre a qual está Barbacena (cidade) e em cuja depressão passa a E. de F. Central (1.133 metros) vae formar o Monte Mario (1.250 metros); a outra, sempre coberta de campos, tem como morros mais altos os do Jacob e da Boa Vista.

Os ribeirões de S. Sebastião, Bandeirinha, Fundo e da Conquista são separados por contrafortes da Mantiqueira, dominando-os o Morro Redondo (1.260 metros), perto do Curral Novo.

Entre o Ribeirão da Ressaquinha e o de Alberto Dias existe um esporão da Serra da Trapizonga, que termina no Loures. O Morro do Néné (1.293 metros) é o mais alto. Ahi passa a E. de F. Central.

A bacia do Ribeirão Alberto Dias é separada do Riacho do Carandahy por uma serie de terras altas, que se ligam á Serra de S. José del-Rei.

Começam no Morro do Ibaté, onde a Central passa a 1.176 metros e se prolonga como em extensa chapada ondulada, até adiante de

Prados, onde começa a Serra de S. José del-Roi, que se vai ligar á do Lonheiro.

Entre a Serra de Santa Rita e a das Vertentes o terreno é muito accidentado.

Daquella serra (1.238 metros) se destacam diversas ramificações.

Damos, a seguir, a altitude de algumas localidades do municipio de Barbacena:

Estações:

João Ayres.....	1.115
Ressaquinha.....	1.135
Barbacena.....	1.133
Carandahy.....	1.045
Sítio.....	1.039
Ilhéos.....	980

Cidade:

Barbacena.....	1.150
----------------	-------

Arraiaes:

S. Sebastião.....	1.115
Ibitipoca.....	1.064
Carandahy.....	1.060
Ibertioga.....	1.030
Ilhéos.....	1.000

Povoados:

Cangalheiro.....	1.140
Curral Novo.....	1.107
Rossaca Velha.....	1.044
Ribeirão Alberto Dias.....	1.035
Registro.....	1.020
Boa Vista.....	1.000

Morros:

Plão.....	1.727
Queimado.....	1.375
Alto.....	1.301
Nêné.....	1.293
Monte Mario.....	1.250
Trapizonga.....	1.200
Cruz das Almas.....	1.190
Jacob.....	1.170
Conceição.....	1.150

LAGOS, LAGOAS E BREJOS. — Nesta zona não se encontra um só lago propriamente dito.

As lagoas, ou são formadas pelas aguas das chuvas, ou pelo transbordamento dos rios as primeiras desaparecem no tempo

secco; as outras, depois de secas, com o abaixamento das aguas que as formavam, deixam um bello tapete de verdura.

Na Estação de Carandahy o rio desse nome forma a maior lagoa que se encontra nesta região.

Uma outra, digna tambem de menção, é a do Palmital, no povoado do mesmo nome (districto de Remedios) e onde é notavel a quantidade de marroquinhos do brejo que, pela manhã e á tarde, cobrem-na quasi totalmente.

Os brejos são, em geral, formados nas nascentes dos correjos.

Nas margens do Carandahy, proximo á E. de F. Central, estendem-se grandes terrenos alagadiços e, nas suas margens, encontram-se tambem pequenos brejaes.

Estes desaparecem, ou, pelo menos, diminuem sensivelmente, no tempo frio.

Pouco adiante da ponte do Cosmo (Ponte Nova) existe uma extensa vaizoa alagada pelas enchentes do Rio das Mortes. no tempo chuvoso, formando ali varias lagoas nas depressões do terreno, out'ora lavrado pelos antigos mineiros.

Rios, RIACHOS, RIBEIRÕES E CORREGOS. — O Rio das Mortes é o collecto geral das aguas da bacia e o unico, desta zona, que se possa denominar rio. É affluente do Rio grande e tem sua barra no districto de Macia (municipio de Lavras).

Sua direcção é de L. para O., tendo um percurso de 275 kilometros.

Sua maior largura é de 100 metros. Nasce entre o Morro Queimado e a Serra da Conceição; sua fonte principal tem o nome do Ribeirão do Sucavão, que banha esse povoado passando, a denominar-se, abaixo da Fazenda do Maracujá, Ribeirão da Prata. Mais adiante recebe as aguas do Ribeirão S. Sebastião, considerado por alguns como a verdadeira nascente do Rio das Mortes.

Correndo sempre, corta elle um valle profundo e sinuoso até Registro Velho, onde é atravessado pela E. de F. Central, por uma ponte. Em baixo desta ponte forma uma pequena cachoeira. Até ali percorre 30 kilometros.

Ao chegar ao Registro Novo o valle se alarga, para adiante se estreitar, até á fazenda do dr. Sá Fortes, onde se alarga de novo ao receber o Bandoirinha, que desce de João Ayres. Ahi toma a direcção de N. W. e dirige-se para a Estação do Prados.

Logo adiante da ponte do Cosmo o valle se estreita até a Ponte Nova, descendo sempre correntoso, em valle estreito, até a Estação de Ilhéos, com algumas cachoeiras. Tem ali a altitude de 1.000 metros.

Logo adiante da Estação o rio faz uma serie de cachoeiras com uma altura total de 50 metros, que obriga a Estrada de Ferro Oeste a um longo desenvolvimento pela grota de um pequeno correjo.

O rio, represado, possui um canal de menos de dois metros de largo, precipitando-se em bella queda e redemoinhando depois em pro-

funda bacia circular, para continuar, na extensão de 200 metros, em longa corredeira, o que offerece bello espectáculo aos viajantes desse trecho da Estrada Oeste de Minas.

Alguns kilometros abaixo se encontram mais duas cachoeiras, e, sob a ponte do Vital, uma terceira. E' a parte mais tormentosa do rio.

Dahi continua, ora em valle estreito, ora serpenteando em bollos vargedos, até o arraial do Barroso (município de Tiradentes).

Dessa Estação o rio dirige-se para Prados.

A partir do Sítio, tem o rio quatro direcções.

No extremo da Varzea, antes de passar no povoado do Bongo, recebe o Carandahy.

São seus afluentes:

NA MARGEM ESQUERDA:

Ribeirão de S. Sebastião. — Nasce na Mantiqueira (a 1.160 metros) e corre para N. W.

Depois de receber insignificantes mananciaes, á esquerda e á direita, entra no Rio das Mortes, 1.500 metros acima da fazenda de Lino Costa.

Ribeirão dos Torres. — Nasce tambem na Mantiqueira e é formado por dois correços que se reúnem perto dos Torres. Depois de um percurso de 12 kilometros, entra no Rio das Mortes.

Ribeirãozinho. — Este correço, depois de um percurso de 12 kilometros, encontra o Rio das Mortes pouco acima do Registro Velho.

Correço do Registro Novo. — Corta terrenos da Colonia Rodrigo Silva e faz barra no local onde existiu a enfermaria Militar. O seu percurso é de 6 kilometros.

Ribeirão da Bandeirinha. — Nasce perto da estação de João Ayres (Mantiqueira). Pouco antes de chegar ao Sítio, faz uma pequena cachoeira.

O ribeirão lança-se no Rio das Mortes em frente á fazenda do dr. Sá Fortes, depois de atravessar uma extensa varzea, entre as Estradas do Ferro Oeste de Minas e Central, a uma altitude de 1.010 metros.

A' margem esquerda recebe o Correço dos Pinheirinhos, que nasce na Mantiqueira e deve ser considerado como a verdadeira nascente do ribeirão, e o Quilombinho, que vem das terras altas que separam o Bandeirinha do Ribeirão Fundo.

A' margem direita entra o Ribeirão da Borda, que nasce na Mantiqueira acima do arraial de S. Sebastião e passa pela fazenda do Campo Verde, recebendo volumoso correço, 2.800 metros abaixo e que tambem vem da mesma Serra. Banha depois a fazenda da Borda do Campo e faz barra no Bandeirinha, 800 metros acima da Estação do Sítio.

Ribeirão Fundo. — Nasce na Mantiqueira, a 1.150 metros de altitude e é formado por dois pequenos correços. Sua direcção geral é

de S. para N.; antes de chegar ao Carral Novo, á beira da estrada de rodagem que liga a Estação de João Ayres a Santa Rita da Ibitipoca, recebe um pequeno correço á margem direita. Seu valle, nesse percurso, é um tanto largo, e os morros tapetados de bellos campos. Abaixo do Carral Novo, o valle se estreita, e, avolumando-se com pequenos correços, que afluem de ambas as margens, vao o ribeirão formar, em frente á fazenda da Cachoeira, uma bella queda de 60 metros mais ou menos.

Caem as aguas, revoltas, em fundo deapenhadeiro, e, sempre em valle estreito e sinuoso, passa depois na fazenda dos Meinhos, entrando no Rio das Mortes na varzea da Ponte Nova, perto do kilometro 12 da E. F. Oeste de Minas, a 1.010 metros de altitude.

Ribeirão da Conquista. — Suas aguas descem da Mantiqueira, perto dos Teixeiras, a 1.200 metros de altitude; é formado pela junção de pequenos correços. A direcção geral é de S. N. Passa pelas fazendas do Araujo, de Severino Affonso, de José Eugenio, de Guilherme e da Conquista. Seu percurso é de 30 kilometros. Entra no Rio das Mortes 5 kilometros acima da Estação de Ilhéos. São seus afluentes da margem direita: os correços do Torres, dos Rosas, do Severino, do Guilherme, do Farçola e da Varginha.

São afluentes da margem esquerda: os correços do Arango, da Chacara, das Tres Pontes e do Capitão Jacintho.

Correço do Ferreira. — Tem um percurso de 9 kilometros e entra no Rio das Mortes logo abaixo da grande cachoeira dos Ilhéos, hoje aproveitada para fornecer energia electrica a Barbacena.

Correço da Taperinha. — Depois de um curso de 9 kilometros, entra logo abaixo da Ponte Vital.

Riacho do Elvas. — Nasce tambem na Serra da Mantiqueira e é formado por dois ribeirões, ambos com um percurso de 16 kilometros approximadamente. Um (Ribeirão de José Pedro) nasce na Serrinha da Ibitipoca, a 1.300 metros de altitude, e vao banhar o arraial de Santa Rita, passando depois perto do Morro Alto, junto á Fazenda de Pereira da Cunha; o outro (Ribeirão de José Pinto) vem dos morros do Patricio, fraldeando a Serrinha de José Pinto e corta a estrada de João Ayres a Santa Rita perto da fazenda do Bahia, ambos se reúnem na fazenda da Cachoeira, antes de receberem o correço do Engenho, formando então o Riacho do Elvas, que, correndo para o N., vao banhar o arraial de Ibertioga.

Desce depois até junto do arraial de Ilhéos. Um pouco abaixo, as aguas cavam fundo leito e passam em um sumidouro de 15 a 20 metros de extensão, surgindo logo adiante.

A' margem direita recebe os correços do Engenho e dos Moreiras, o Ribeirão Fundo, o Ribeirão da Candonga, o Correço de José Rodrigues e o Correço da Cachoeira. A' margem esquerda recebe o Ribeirão de Ilhéos. Perto de Ibertioga recebe o Ribeirão dos Lemes.

AFLUENTES DA MARGEM ESQUERDA:

Corrego do João Manoel. — Nasce a 1.200 metros de altitude e entra no Rio das Mortes, perto do Engenho do Justino.

Ribeirão do Campestre. — Passando pela Fazenda desse nome, recebe pequenos afluentes em ambas as margens. O mais importante d'elles é o Pinheiro Grosso.

Corrego do Guarda-Mór. — Tributario do Ribeirão Pinheiro Grosso, passa na Fazenda do Lino Costa.

Ribeirão de D. Ursula. — Nasce no povoado dos Barbosas e entra no Rio das Mortes 3 kilometros acima do Registro Velho, depois de formar a cachoeira do Urubú (perto da cidade).

Este local, onde outr'ora existiu uma mineração, é um dos mais pittorescos arrabaldes de Barbacena.

A cachoeira do Urubú, em que as aguas caem numa extensa bacia, é celebre na tradição por diversos motivos. Perto, existem ainda hoje os esteios de uma velha casa, que foi em tempos remotos uma fabrica de chapéus.

Corrego do Registro Velho. — É um pequeno manancial, cortado pela E. de F. Central.

Corrego do Ribeiro. — Nasce na Cruz das Almas, corta a E. de F. Central e vai passar na antiga olaria de José Ribeiro.

Depois de atravessar a Colonia Rodrigo Silva, vai entrar no Rio das Mortes, 1.200 kilometros abaixo da Ponte do Cosme.

Corrego da Ponte Nova. — Nasce no Monte Mario e percorre terras da Colonia Rodrigo Silva, até perto da antiga Fazenda da Ponte Nova. Entra no Rio das Mortes 1.500 metros acima da Ponte Nova.

Ribeirão do Caieiro. — Nasce no Cangalheiro e recebe no Grogotó, a esquerda, o Corrego do Barbacena e, á direita, o Corrego da Cabeça Branca. Desce depois sempre encachoeirado, até em frente á Fazenda do Jacob, onde entra o Corrego do Campante, que vem do Monte Mario, continuando com o nome de Caieiro até sua foz.

A' margem esquerda, além de outros pequenos mananciaes, recebe o do Faria, um pouco acima do povoado desse nome.

Nasce com a altitude de 1.150 metros.

Corrego da Boa Vista. — Vem do povoado desse nome e entra pouco abaixo do arraial do Barroso.

Riacho do Freire. — Este riacho tem sua foz a 915 metros de altitude, na entrada da varzea da Invernada, junto ao povoado dos Coqueiros. É formado por dois ribeirões — o Alberto Dias e o Ressaquinha, que se reúnem no lugar denominado Loures.

O Ribeirão Alberto Dias nasce nas fraldas da Serra da Conceição, junto ao Morro Queimado, a 1.200 metros de altitude. Passa por Pouso Alegre, fazenda da Cachoeira e vai cortar a E. F. Central junto á fazenda do Ribeirão e, depois de atravessar uma pequena varzea, continúa em valle estreito, passando successivamente pelo Bandeira

Reis e Buraco, até se reunir ao Ribeirão da Ressaquinha, a 970 metros de altitude.

Seus afluentes da margem esquerda, todos de pouca importancia, são: o Corrego do Pinheiro, que passa pela fazenda do Alfredo Renault, o Corrego do Cará e o do Carro Quebrado.

A' margem direita desce muitos afluentes das fraldas da Serra da Trapizonga, e entre elles são dignos de nota: o Corrego da Tapera e o Ribeirão dos Pintos, que recebe á margem direita o Corrego da Cachoeirinha, que desce dos Peixotos, e o do Condô; o corrego do São Bento, que nasce nas fraldas do Morro do Nêê; o corrego da Venda Queimada, o corrego da Extrema e o corrego da Bandeira.

Corrego do Boqueirão. — Entra no rio em frente á Venda Grande, adiante do Barroso.

Ribeirão da Ressaquinha. — Nasce entre os morros do Ibaté e Nêê, perto da Estação da Ressaquinha, a 1.200 metros de altitude. Seu valle é estreito e tapetado de campos.

A' margem direita recebe os correjos da Picada, do Agua Limpa e o Ribeirão das Tres Pontes, reforçado pelo tributo das aguas dos correjos da Ressaquinha Velha e da Chacara.

A' margem esquerda teve como afluente principal o corrego da Capitinga.

De Loures em Diante, o Riacho do Freire tem como tributarios, á margem direita, o Ribeirão da Posse, que banha o povoado desse nome e nasce no divisor de aguas do Carandahy, reforçado pelas do corrego do Cortume, bastante encachoeirado, o Ribeirão da Caieira, que vem do logarejo desse nome e entra no riacho, dois kilometros acima de sua barra no Rio das Mortes.

A' margem esquerda, perto do Loures, entram os correjos do Lobo e do Bom Jardim.

Riacho do Carandahy. — Nasce na Serra da Trapizonga e se dirige para N. até chegar á Carandahy. A Estrada do Ferro Central atravessa-o.

Perto da Ponte Nova, a 9 kilometros da sua foz, ha uma cachoeira. É o mais importante afluente á margem direita do Rio das Mortes.

A partir do Carandahy passa pelas fazendas de Joaquim Alver, Palmeiras, Retiro e Monte Alegre.

A' margem esquerda recebe o Ribeirão do Prata, que nasce no Morro do Ibaté, cujo valle é seguido pela Estrada do Ferro Central. Sua foz está um kilometro acima da estação do Carandahy. O percurso é de 18 kilometros e sua bacia bastante estreita — Ribeirão do Vão, que desce da Fazenda do Gema e recebe as aguas do corrego que vem da vendinha, Corrego do Vieira, Ribeirão do C. polo — que reúne suas aguas ao da Cachoeira, corrego dos Galés, corrego do Ti-Juca, corrego da Ponte, corrego do Gajeiro, corrego da Vargea, que nasce na povoação da Varzea, corrego Fundo e corrego das pedras, que nasce nas Aguas Santas.

A' margem direita os seguintes afluentes:

Corrego do Largato.— Desce da Serra das Taipas; corrego do Barro Preto, que entra junto á ponte da E. F. Central.

Corrego das Taipas.— Nasce na garganta por onde passa a Estrada Central para alcançar a bacia do Paraopeba, passa em frente á Estação da Pedra do Sino, banha a fazenda das Taipas e, depois de receber varios corregos, que descem do Morro do Mandú, entra no Carandahy, perto da fazenda de Joaquim Alves — Corrego das Palmeiras, Corrego do Paraíso, Corrego do Cataná, bastante volumoso que desce da Serra da Lagoa Dourada, Ribeirão da Lagoa Dourada, que nasce no arraial desse nome e entra bastante volumoso no Riacho do Carandahy, depois de receber á margem esquerda o Corrego da Medanha e, á direita, o do Capão Secco. — Corrego da Figueira que nasce na fazenda da Figueira, e passa encachoeirado pelo da Cachoeirinha, o Corrego do Ignacio Caetano.

O Rio Pomba tem a sua principal nascente na Serra do Sapateiro, pouco adiante, (aproximadamente 18 kilometros) do Barbacena.

Depois de longo curso, vai desaguar no Parahyba.

Em todo o seu percurso recebe varios afluentes, na margem esquerda e na direita; e, em territorio barbacenense, recebe o ribeirão do Tugurio que banha esse districto.

Temos, pois, que no municipio de Barbacena se encontra uma rede consideravel de cursos d'agua, que correm: o Rio das Mortes, para Oeste, o Parahybuna para o Sul, o Pomba para Leste e o Rio Doce para Nordeste.

Destes, apenas interessa mais directamente o municipio, pelo seu curso e pelos afluentes que recebe, o Rio Doce, que nasce nas faldas da Serra da Mombuca, no angulo formado por essa e a Serra do Sapateiro.

Ahi tem o nome de Chopotó e recebe, como afluentes, de um lado os ribeirões do Mello e da Conceição e, de outro, o Brejaúba Pequeno e o Brejaúba Grande. (Os dois primeiros afluentes banham o districto do Mello e os dois ultimos o de Remedios).

Correndo sempre na direcção N., entra no districto do Mello e segue para o municipio do Alto Rio Doce (antigo S. José do Chopotó), tomando depois o nome de Rio Doce.

Em geral, não são piscosos os rios desta zona, e os peixes encontrados são miúdos.

Clima.— O clima de Barbacena é dos mais afamados: é fresco e a atmosphera é varrida, em todas as direcções, por ventos constantes.

O mez mais frio é o de julho; o mais quente, o de fevereiro.

Por occasião do frio, com as geadas os campos ficam *queimados*.

Em agosto e setembro, epocha das queimadas, apparecem alguns dias quentes.

Não são raras as affecções do apparelho respiratorio, na passagem do *tempo quente* para o frio e vice-versa.

Chuvvas.— Relativamente ás chuvas, o anno se divide em duas estações: a primavera e o estio, em que as chuvas são abundantes, e o outomno e inverno, em que são escassas. O povo designa estas estações por — *tempo das aguas e tempo da secca*.

Os mezes de abril e setembro são os menos chuvosos; os mais seccos são os de maio, junho, julho e agosto.

E, ás vezes, notavel a differença das chuvas, que cahem, de um anno para outro.

Em um anno normal contam-se 120 dias chuvosos, chovendo geralmente, todos os mezes.

Os mezes de mais chuva são, por ordem decrescente, janeiro, dezembro, novembro, abril e setembro.

Não são frequentes as chuvas de pedra.

São communs as enchentes. Depois de uma chuva maior, por todos os lados, a agua corre em borbotões, transformando os corregos em riachos, os riachos em rios, e fazendo brotar ribeirões por toda a parte, que descem com impetuosidade do fundo das grotas.

Trovoadas.— As trovoadas, que são constantes nesta zona, apparecem em todos os mezes, raras vezes em julho e poucas vezes em abril, maio, junho e agosto, dominando em janeiro, fevereiro e março.

Em 1893, houve 25 dias de trovoadas; em 1892, 71; e em 1891, 64.

Ventos.— São constantes os ventos que sopram de N. E. para N. S. E. e E. Estes ventos são geralmente frios.

Durante os mezes de janeiro, fevereiro e março predominam os ventos quentes.

Os ventos de S. e S. W. são raros, e isto devido á Serra do Mar e á Mantiqueira e seus contrafortes, que não os deixam soprar livremente.

Geadas.— E' muito commum este phenomeno na região que descrevemos. Suas consequencias são sempre damnosas, sendo bem conhecidas de todos as *queimas* de plantações, occasionadas pela geada, que é mais abundante no fundo dos valles do que no cume dos morros. Em 1872 houve uma

forte geada em Barbacena, por ocasião da qual o sr. dr. Victor Renault registrou cerca de 6° abaixo de zero como temperatura exterior.

« A água das talhas, dentro das habitações, congelou-se; conta-se mesmo que o café (líquido) que se achava nos bules, ficou congelado. »

Para proteger as plantações dos efeitos danosos da geada existem diversos meios. Um delles consiste em fazer fogueiras em pontos diferentes do terreno; depois do fogo ter começado a lavar, atira-se qualquer coisa que faça aumentar a fumaça (ramos e folhas verdes). Assim, o calor das fogueiras, augmenta a temperatura do ar ambiente, e a fumaça que se desprende das fogueiras, espalhando-se por sobre o terreno, forma uma camada que impede que o calor irradiado da terra seja perdido na atmosphera e faz com que certa quantilidade desse calor eleve a temperatura da porção de ar abaixo daquella camada protectora.

Um outro meio consiste em cobrir cada planta com uma *casinha* de ramos. Essa cobertura impede que o calor irradiado da terra se diffunda na atmosphera, de modo que o ar interior ficará sempre com uma temperatura mais elevada do que o exterior.

Nevoeiros. — São communs os nevoeiros nesta região, os quaes apparecem de manhã em forma de neblina.

A'ém dos nevoeiros, sempre humidos, e que são constantes nos mezes do frio (a partir de abril até junho) ha os nevoeiros produzidos pelas queimadas dos campos e das roçadas (agosto e setembro).

Produções. — Barbacena é rica nos tres reinos da natureza.

E' assim que no

REINO MINERAL encontra-se grandes pedreiras calcareas, de cintaria e alvenaria, jazidas de marmore, kaolin, manganez e turfa.

São muito preciosas as pedreiras que se encontram em abundancia no districto de Carandahy e que produzem a caí mais apreciada do Estado.

Outros metaes — ouro, ferro etc. — existem no sub-sólo, encontrando-se, ainda hoje, vestigios das primitivas explorações auríferas.

REINO ANIMAL. — A fauna barbacenense é extremamente rica. Ahi encontram-se as seguintes especies de animaes: anta, caeteté, quixada, veado, paca, coelho, preá, capivara, cutia, lontra, onças (parda e pintada, gato do mato, hirara, cachorro do mato, cachorro do campo, preguiça, ouriço-caixeiro, tamanduá, tatú, lagarto, camaleão, lagartixa, macaco, mono, barbado, mico, sauhá, caxinguelê, saguy, lobo, raposa, etc.

Entre as aves: perdiz, codorniz, (vulgarmente codórna), jacú, jacutinga, capoeira ou urú, macuco, nambú, jaó, pavão, guaxe, tucano (merim e assú), jurity, trocax, rôla, pombinha do campo, fogo-apagou, garça, saracura, socó, pato, marreco, frango d'agua, martim-pescador, narceja, pica-páu do campo e do mato), anum, joão-de-barro, bem-te-vi, arrebita-rabo, maria-preta, tesoura, irra, sipiriri ou joão-penenem, joão-corta-pau, alma ou asthma de gato, saci ou peixe-frito, currupira ou joão-tolo, melro, tico-tico, gauderio, carriça ou garricha, papa-pimenta, tabaco-ceroula, carimbamba, diferentes beija-flores, gaviões de varias especies, siricema, urubú, etc.

Entre as aves cantoras ou canoras: Pintasilgos (de encontros amarelllos, no campo; de encontros brancos, na matta), sabiá, patativa, papa-arroz, fradinho, curió, colleira, uzulego, bicudo, gaturamo, passaro-preto, canario, araponga, maitaca, maracanã, periquito, tuin, gralha, papagaio, etc.

— Houve araras, que, conforme a tradição, emigraram em bando no anno de 1827 para as mattas do Carangola.

— São citados como notaveis os ninhos de alguns passaros. Dentro os que existem nesta zona, podemos referir o do *joão-penenem* (marreco do brejo ou joão-tenecom) que constrôe uma verdadeira fortaleza chimica, com o beijo, que é o ninho propriamente dito, e tubos, que são as galerias de entrada.

— E' tambem interessante o ninho do *joão-de-barro*, do qual disse o poeta:

Constrôe elle a casinha na embuiba
A mais alta que encontra no casuinho,
Na qual algum garoto nunca suba.

E o que ha na casa do operariêsinho?

— Fora, uma crosta, em forma de uma cuba;
— Dentro, um ninho de amor, vida e carinho!

— Geralmente, as nossas espécies indígenas põem dois ovos em cada postura, levando duas destas no anno.

Mas ha excepções. As capoeiras e os nambús põem mais de meia dúzia.

— Alguns passaros não se dão ao trabalho de construir ninhos e, então, astuciosamente, introduzem os ovos entre os de outras aves, escolhendo geralmente o ninho do tico tico para a sua postura.

REINO VEGETAL.— Esta zona é coberta, geralmente, de campos, nos quaes floresce uma vegetação muito variada, encontrando-se tambem grande extensão territorial em capoeiras, capoeirões e matas.

Ahi se encontram:

Entre as arvores que fornecem madeiras para construcção e marcenaria: ipé branco e pardo, cedro, pinho, cangirana, licorana, canna fistula, bambú, usurici, garapa, angelim, sucupira, vinhatico, canudo de pito, mangue, braúna, carne de vacca, sangue de boi, pilão, gibotão, bacopari, jequitibá, cabiúna (diversas espécies), jacarandá, jacarandaam, orelha de onça, oleo, folha larga, azeitona, folha miuda, assa-leitão, bicuiba, cravo, diversas variedades de canela, sendo principaes: capitão-mór, preta, parda, vermelha, amarella, de cheiro, gosmenta, rajada, de velho prego e sassafráz.

Em plantas medicinaes temos:

Anti-syphiliticos, depurativos e anti-darthrosos: — azougue dos pobres, cipó sumá ou piragoia, caroba, velame do campo, velame do matto ou braço de preguiça, congonha de bugre, bardana, hera terrestre, fumaria, salsaparrilha, sassafráz,

Anti-helminticos: — abobora, absinthio ou losna, angelim, athanzio ou tanaceto, mamão, herva de Santa Maria.

Adstringentes: — amora, aroeira ou coneiba, jequitibá, jabo-ticabeira, goiabeira, monesia ou burahem, sangue de drago, tanchage.

Amargos: — quina, angostura, cardo santo, simaruba.

Purgativos: — canna fistula, jalopão, tiú, raiz de lagarto, amendo rana, alcaçuz bravo, boi gordo, bico de corvo, para tu lo, anda-assu, purga de gentio, purga dos paulistas, côco de purga, a ata de purga, batata purgativa, canica, cainana, cruzeirinha, raiz preta, fedorenta, dambre, raiz de frade, cipó cruz, caiapó, capitão do matto, anna pinta, purga de caiapó,

purga de caboclo, cereja de purga, tomba ou espelina, purga de oarijó, imbé ou tracuans, malcitera, leitera leitonga, luzebro lexetres, manacá, manacan, geratataca, cangabá, marinho ou giló, maririço, baririço ou capim rei, nhandiroba, pinhão de purga, pião mandubiguassú, purgueira, purga do campo, purga do João Paes ou purga dos paulistas, tayuyá, abobrinha do matto, etc.

Entre as que dão fructas silvestres, algumas dellas muito apreciaveis: — cajú miudo, goiabas, araçá, guabiroba, bacopary, araticum (diversas espécies), angá, banana do brejo, grumixama, maracujá (varias espécies), amora, ananaz, jambo, pitanga, goiabinha do campo, pêra, gravatá, fructa de lobo, etc.

Criação.—A criação de abelhas tem tido algum desenvolvimento, e a ella se entregam as populações pobres de alguns dos districtos e dos arredores da cidade.

A GALLINOCULTURA já é bastante desenvolvida, fazendo o municipio grande commercio desse genero com a praça do Rio de Janeiro.

A SERICICULTURA, ha annos introduzida em Barbacena, tem tido ultimamente um desenvolvimento digno de nota.

A criação do gado se estende ao *vaccum*, *muar*, *suino* e *ovellum*. Geralmente se encontram nas fazendas estas espécies de gado, que se criam á lei da natureza.

As raças de gado *vaccum* mais em voga nesta zona são: tourina, china e caracú.

A criação de porcos tem-se desenvolvido ultimamente, apesar da difficuldade com que lucha o fazendeiro para os alimentar.

Os carneiros e cabritos não são tão communs como os outros animaes, mas, em uma ou outra fazenda, se encontra a criação dessas espécies em maior escala.

Lavoura.—São os seguintes os productos cultivados no municipio, dos quaes se faz regular exportação: milho, arroz, feijão, café, mandioca (de que se fazem excellentes polvilho e farinha), fumo, canna de assucar, videira, batata.

A cultura do trigo, centeio e plantas semelhantes, referem os *antigos*, foi tentada com grandes resultados, principalmente na Fazenda da Ponte Nova e em Carandahy.

As plantas da Europa, devido, em grande parte, ao clima frio que reina em toda a zona, prosperam bem nesta região,

A *pomicultura* já vae se desenvolvendo, encontrando-se hoje o cultivo de diversas variedades de fructas, merecendo menção, dentre ellas, as ameixas do Japão, as jaboticabas, pectos, goiabas e marmellos (de que se faz regular exportação para o mercado do Rio).

Os *legumes* (principalmente repolho, couve, cenoura, nabo, aspargos, cebolas, couve-flor, quiabo, giló, etc.), dão muito bem, e os habitantes desta zona fazem delles grande commercio.

*
*
*

A videira vem muito bem nos terrenos das vertentes dos morros.

O fumo é plantado em alguns districtos, sendo mais afluente o de Remedios.

O caféiro dá bem em toda a parte, mas é muito perseguido pelas geadas.

O milho é plantado em agosto e setembro e produz muito bem nas terras férteis.

O feijão é plantado em agosto ou setembro e em fevereiro (feijão das águas e da secca) e dá muito bem nas terras boas.

O arroz, plantado nos logares húmidos, geralmente á beira dos correios e lagoas, prospera e produz bem.

A batata é cultivada com muito proveito na terra revolvida e em *leiras*. Produz na razão de 10 por 1, e é plantada tres vezes ao anno, de tres em tres mezes, excepto de abril a junho, em que não pode prosperar devido á geada.

Os processos agricolas são ainda muito atrasados, e os *fazendeiros* lutam com a falta de braços.

Indústrias.—Bastante industrial é o municipio de Barbacena, como se verificará pela relação das indústrias e fabricas que ali têm prosperado.

LACTICINIOS.—De todas a mais importante é a industria de laticínios, cujos productos (leite, queijos, manteiga e requeijão) são exportados para diversos mercados do Brasil.

A sua importancia pode ser avaliada pelos seguintes algarismos, colhidos apenas em 8 districtos:

Leite para fabricação de manteiga annualmente.....	104.000	litros
Leite exportado.....	479.000	»
Queijo fabricado.....	395.000	kilos

CERAMICA.—Existem disseminadas pelo municipio diversas fabricas de telhas e tijollos, de maior ou menor importancia, além das duas importantes ceramicas (Sanatorio e Grogotó), em que se fabricam manilhas, tijollos refractarios e objectos de arte.

A industria da cal e da extracção de marmores faz a prosperidade do districto de Carandahy, onde existem algumas empresas que exploram esse commercio.

Nos arredores de Barbacena encontra-se um cortume que, dado o *meio* em que se estabeleceu, onde existe quantidade de gado sufficiente, meio facil de transporte, etc., não tem se desenvolvido como fôra de se esperar.

Começa-se agora a explorar a industria da perfumaria, de que existe uma fabrica na cidade.

No Sitio, emporio commercial e industrial de 1ª ordem, encontram-se importantes fabricas de doces, bebidas, gelo e cigarros.

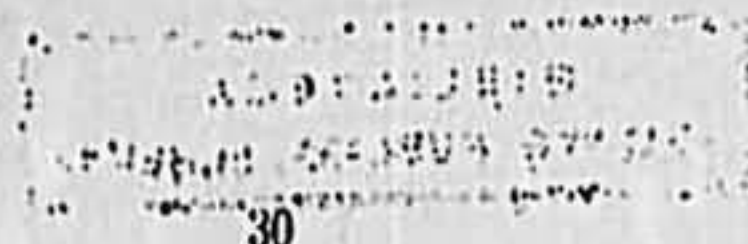
Na Colonia Rodrigo Silva fabrica-se regular quantidade de vinho.

Além dessas, podemos citar as pequenas indústrias de sapateiros, latoeiros, marceneiros, etc.

Commercio.—O commercio, tanto de importação, como de exportação, faz-se por meio das Estradas de Ferro Central, Oeste de Minas e Rio Doce.

O de exportação é feito com os mercados do Rio e das localidades vizinhas; o de importação é quasi todo feito com a praça do Rio.

Finanças.—As finanças municipaes são lisongueiras, elevando-se a 140:000\$000 a renda annual do municipio de Barbacena.



Instrução.— Além das escolas publicas primarias disseminadas pelos nucleos de população mais condensada, ha em Barbacena os seguintes estabelecimentos de instrução : Grupo Escolar, Escola Normal Municipal, Collegio da Immaculada (equiparado á Escola Normal Modelo), Gymnasio Mineiro, Collegio Infantil e Asylo Maria Rosa.

DISTRICTOS

DISTRICTO DA CIDADE

Historico.— A parochia de Barbacena foi creada pela carta regia de 3 de novembro de 1750 e declarada *perpetua* por alvará de 16 de janeiro de 1751; foi elevada a villa por alvará de 14 de agosto de 1791; em 17 de março de 1823 teve os qualificativos de *nobre e leal*, e a 9 de março de 1840 teve fóros de cidade.

Chamou-se outr'ora Arraial da Egreja Nova.

A imaginação fecunda do Padre Corrêa do Almeida attribue ao nome — Barbacena —, no seguinte verso, origem que não é verdadeira :

E quando o vento bate a *barba acena*

referindo-se a uma arvore secular, de *longas barbas*, que existia na hoje rua Barão do Triunpho (antigamente rua do Pau de Barba).

Na *Noticia da Cidade de Barbacena*, porém, elle mesmo affirma que *se escolheu esse nome em homenagem ao titular Portuguez* (visconde de Barbacena, então governador da Capitania do Minas Gerais).

Com 1.000 casas, approximadamente, a cidade tem 63 ruas, 18 praças, 35 beccos e travessas, 7 avenidas e 2 ladeiras, sendo toda illuminada a luz electricas.

Dentre os edificios publicos de maior importancia, notam-se: a Camara Municipal, o antigo Quartel do 3.º batalhão da Policia Mineira, a Assistencia a Alienados, o Gymnasio Mineiro.

Ha diversos predios particulares que se salientam pela elegancia da architectura e que foram construidos logo após a proclamação da Republica por capitalistas de fóra do municipio.

São muito boas as egrejas Matriz e da Boa Morte.

Nas praças da Intendencia, Pedro Teixeira e Conde de Prados existem elegantes jardins, erguendo-se na ultima dellas uma estatua em homenagem á data da libertação dos escravos.

Situação e limites.— Situado em uma collina, que se estende de sudoeste a noroeste, entre o Monte Mario e a Cruz das Almas, o districto da cidade está entre os de Ilhéos, Ibertioga, Bias Fortes, Ressaquinha, Mello, S. Sebastião e Barroso (municipio de Tiradentes).

Superficie.— Tem 540 kilometros quadrados a superficie do districto da cidade.

População.— 8.000 habitantes, dos quaes 2.500 italianos.

Clima.— A grande altitude de Barbacena dá-lhe o ar puro e fresco, tonico e vivificante das montanhas, cuja disposição topographica, em comoros successivos e infinitos de leve ondulação, permite o rapido escoamento das aguas (pluvias, na estação das chuvas).

Esta circumstancia reunida á sua completa ventilação, á grande exposição ao sol, á intensa luminosidade, á ausencia de massas d'agua e de florestas ou mattas extensas, favorece o prompto dessecação das terras, concorrendo com a sua temperatura fresca para dotal-a de um bello e maravilhoso clima mercedamente reputado como excepcional.

E' um facto observado que, após os grandes aguaceiros, o enxugamento do solo é tão rapido que qualquer pessoa pode sair á rua com sapatos finos sem soffrer os effeitos da humidade.

Assim, pois, a situação geographica e a altitude dão-lhe a frescura da atmosphera, cuja temperatura média annual é de 18° c; as condições topographicas têm por effeito a grande secura do ar, determinando assim as duas mais importantes características deste clima—*fresco e secco*.

As duas estações, verão e inverno, são perfeitamente definidas; a primeira, do Novembro a Abril, com as suas chuvas periodicas, acompanhadas de descargas electricas, lavando a atmosphera e sobre-carregando a de ozona; a segunda, que vai de Maio a Outubro, com

os seus longos mezes de céu puro e diaphano, sol radiante e de uma incomparavel frescura.

No verão o thermometro ascende a 22° c. ou 25° c. de maxima durante o dia, attingindo por excepção 28° ou 29° c. para baixar a 16°, 17° ou 18° c. de minima á noite.

No inverno a temperatura maxima oscilla entre 18° e 20° c. de dia e uma minima de 10° e 12° c. á noite, descendo nas noites de geada, exactamente quando o céu é mais puro e a atmosphera mais calma, a 2° e 3° c. acima de zero, pela madrugada, isto é, a horas em que está toda a gente agasalhada no leito sob o calor das cobertas, pelo que quasi ninguem sente ou percebe as grandes baixas da columna mercurial notada nos thermometros.

As variações nycthemericas são pois pouco consideraveis e bem supportaveis.

As noites são sempre agradaveis e ninguem que tenha estado em Barbacena ignora como dorme-se bem em uma terra sem calor, sem barulho e sem mosquitos.

Nas mudanças de estação, principalmente á entrada do inverno, ha dias bruscos, ennovoados, em que reinam a garôa, os nevoeiros e os ventos frios e humidos do Sul.

Criação.— A criação de gado vaccum, cavallar e suino, de perús, gallinhas e outras aves domesticas é importante.

Só na colonia Rodrigo Silva, encontram-se 11.420 gallinhas, 143.330 frangos, 880 perús, 11.055 cabeças de gado suino, 844 de gado cavallar e 1.728 de vaccum.

Lavoura.— A pequena lavoura dos arredores da cidade visa unicamente o cultivo dos legumes que abastecem diariamente a população.

A Colonia Rodrigo Silva é, incontestavelmente, o celeiro da cidade; colonos e colonas vendem diariamente ovos, leite, repolhos, fructas, couves, rabanetes, cenouras, fubá, manteiga fresca, etc.

Algumas hortas raramente se vêem cultivadas, o que dá aspecto tristonho á cidade.

Industrias.— Damos a seguir, em rapida descripção, as fabricas estabelecidas no districto da cidade.

CERAMICA.— Duas importantes existem, uma, pode-se dizer, no centro da cidade (estação do Sanatorio) e outra num arrabalde (Grogotó).

A primeira é movida a vapor e, além de materiaes grosseiros para installações sanitarias, fabrica objectos de uso domestico (talhas, moringues etc.), e de ornamentação (estatuetas, vasos para plantas, etc.).

A segunda produz telhas, tijollos cheios e furados, ladrilhos, etc.

Existem outros pequenos fornos de tijollos e telhas.

CIGARROS.— E' digna de ser mencionada a fabrica de cigarros (de palha e papel) Cisalpino, a qual tem annexos moinhos para café, fubá, etc. E' movida a motor electrico.

CONFEITOS E MASSAS.— No Barro Preto se acha estabelecida a fabrica de Paulo Simoni (balas, confeitos, massas alimenticias, etc.), tambem movida a electricidade.

PERFUMARIAS E PRODUCTOS MEDICINAES.— Tentou a industria da fabricação desses productos, com inteiro successo, a Pharmacia Renault, ambos; e a Pharmacia Popular, a dos ultimos sómente.

SEDA.— Esta industria vae em franca prosperidade. O Governo do Estado mandou que se fizessem installações de machinas para fiação de seda na Colonia Rodrigo Silva. Ahi já se fabricam algumas peças de uso: chales, meias, gravatas, etc.

VINHO.— A fabricação de bebidas (vinhos de uva e de laranja, aguardente de uva, de jaboticaba, etc.) é uma realidade.

O fabrico dessas bebidas resente-se, porém, da falta de pessoas competentes que tratem da exploração desselramo tão rendoso da industria nacional.

— Outros pequenos industriaes, (selleiros, sapateiros, colchoeiros, ourives, etc.), disseminam-se por toda a cidade.

..

Foram muito afamadas, pela perfeição dos productos, as antigas fabricas de sellins para montaria de homens e senhoras, de liteiras, canastras e cordas. Estas fabricas já não existem hoje.

**

Povoados.— Deve ser citado, em primeiro lugar, pela sua importancia, o do Alto de Santo Antonio ou *Cangalheiro*. Ahi existe uma escola mixta, boa egreja, agua potavel e predios regulares.

Vêm depois os povoados seguintes: Farias, Caieiro, Campestre, Tocos, Cruz das Almas (ou Alto da Cruz) e Corrego das Pombas.

Instrucção.— O districto da cidade conta bom numero de estabelecimentos de instrucção, dentre os quaes podem ser citados: o Gymnasio Mineiro (equiparado ao Gymnasio Nacional); a Escola Normal Municipal (equiparada á Escola Normal Modelo); o Collegio da Immaculada (equiparado á Escola Normal Modelo); o Grupo Escolar (com 14 classes); o Collegio Infantil (de instrucção primaria); o Asylo Maria Rosa (instrucção primaria) e as escolas isoladas do Alto de Santo Antonio (mixta), do Registro (mixta) e da Ponte Nova (sexo masculino).

Além desses, ha diversos pequenos collegios particulares.

Pode-se calcular em 900 o numero de estudantes que frequentam, em Barbacena, os estabelecimentos de instrucção primaria, normal e secundaria.

Distancias da cidade aos districtos

De Remedios.....	36	kilometros
De Ressaquinha.....	24	»
De Carandahy.....	42	«
De União.....	54	»
De Livramento.....	48	»
De Bias Fortes.....	15	»
De Ibertioga.....	30	»
Do Mello.....	30	»
De S. Sebastião.....	18	»
De Santa Barbara.....	32	»
De Ilhéos.....	18	»
De S. Domingos.....	42	»
De Santa Rita.....	48	»

Distancias dos municipios vizinhos

De Juiz de F6ra.....	104	kilometros
De Palmyra.....	55	»
De Queluz.....	84	»
De Prados.....	..	
Do Turvo.....	96	»
De Lima Duarte.....	..	
Do Alto Rio Doce.....	60	»
De S. Jo6o d'El-Rey.....	60	»
De S. Jos6 d'El-Rey.....	48	»
Do Pomba.....	84	»

LIVRAMENTO

Historico.— At6 1846 o Curato de Livramento pertencia ao municipio do Pomba; por uma lei desse anno foi incorporado a Barbacena. Em 1851 foi suprimido o districto, para ser restaurado em 1854. Em 1880 foi elevado 6 categoria de freguezia.

Situa66o e limites.— Situado em aprazivel localidade, o districto de Livramento 6 limitado pelos de Santa Barbara, Bomfim, (municipio do Pomba), Formoso (municipio de Palmyra), Palmyra e S. Sebast6o.

Superficie.— 680 kilometros quadrados.

Popula66o.— 5.000 habitantes.

Clima.— E', em geral, quente, por6m n6o reina molestia alguma epidemica.

Cria66o.— Tem-se desenvolvido ultimamente a cria66o de gado, sendo j6 communs as especies vaccum, cavallar, muar e suino.

Lavoura.— Os fazendeiros do districto cuidam da lavoura de cereaes (milho, feij6o, arroz), por6m a cultura da canna e do caf6 constitue a maior riqueza desta zona.

Industrias.— A industria de lacticinios no municipio 6, ainda aqui, incrementada por uma importante fabrica de manteiga e de queijos, estabelecida mesmo no arraial.

E' tambem importante a industria da fabrica66o de aguardente, rapadura e assucar.

Povo66os.— Vargem Grande, Boa Sorte (6 margem da E. de F. Rio Doce) e Santa Cruz.

Instru666o.— Existem duas cadeiras de instru666o primaria (uma para cada sexo).

Distancias. — Livramento dista :

Da cidade.....	54	kilometros
Da Ressaquinha.....	78	»
De Carandahy.....	90	»
De Remedios.....	72	»
Do Mello.....	36	»
De S. Sebastião.....	30	»
De Santa Rita.....	66	»
De Bias Fortes.....	42	»
De Ibertioga.....	66	»
De Ilhéos.....	78	»
Da União.....	60	»
De S. Domingos.....	60	»
De Santa Barbara	18	»

UNIÃO

Historico — Denominava-se S. José do Quilombo e foi creada a freguezia em 1895. Mudou a denominação de Quilombo para União em 1896.

Situação e limites — Está situado em um pequeno planalto, em fôrma de taboleiro, entre os rios Vermelho e Quilombo e cercado por quatro morros principaes, o Mandinga ao Norte, Gentio a Leste, o da Pedreira ao Sul e o do Cruzeiro a Oéste.

São limites do districto : Santa Rita, Dorés do Parahybuna (municipio de Palmyra), Rosario (municipio de Juiz de Fôra) e Lima Duarte.

Superficie — 900 kilometros quadrados.

População — 7.000 almas.

Clima — E' muito bom o clima, não tendo grassado ahi epidemia alguma.

Criação — Merece referencia especial a criação e engorda de porcos, no que consiste o mais importante ramo de negocio do districto.

Em menor escala, os fazendeiros cuidam tambem da criação do gado vaccum e cavallar.

Lavoura — Produz o districto grande quantidade de cereaes e algum fumo e canna de assucar.

As terras de cultura e os campos de criação são os melhores possiveis.

A falta de vias faceis de communicacão tem entravado o desenvolvimento do districto.

Industrias — Além da fabricacão de queijos, rapaduras e aguardente, ha pequenas industrias de tecidos de algodão e lã,

cujos productos (consumidos na localidade) são muito reputados.

Povoados — Gentio, Candonga, Cruz, Areão e Boa Vista.

Distancias — União dista :

Da cidade.....	54	kilometros
» Ressaquinha.....	78	»
» Carandahy.....	90	»
» Remedios.....	90	»
» Mello.....	90	»
» S. Sebastião.....	78	»
» Santa Rita.....	18	»
» Livramento.....	54	»
» Bias Fortes.....	30	»
» Ibertioga.....	36	»
» Ilhéos.....	54	»
» S. Domingos.....	114	»
» Santa Barbara.....	84	»

IBERTIOGA

Historico — Antigamente denominava-se Bertioga. Foi elevado á categoria de freguezia em 1886.

Situação e limites — Situado á margem esquerda do rio Elvas, em uma planície, o districto compõe-se de campos e é limitado pelos districtos da cidade, Ilhéos, Santa Rita, Bias Fortes, Piedade (município do Turvo) e Onça (município de S. João d'El-Rey).

População — 2.000 habitantes.

Superfície — 540 kilometros quadrados.

Clima — O clima da localidade é bom. A influenza grassa epidemicamente.

Criação — É importante a criação e engorda do gado vaccum e suino, para o que se prestam admiravelmente as excellentes pastagens.

Lavoura — A principal lavoura é a do milho e feijão. Em muito menor escala, os fazendeiros se occupam do plantio do arroz, do fumo e da canna de assucar.

Industrias — A industria da fabricação de queijos, sendo digna de referencia a dos denominados — *cavallos*.

Da extracção de madeiras se occupam tambem.

Povoados — Podem ser citados o da Cachoeirinha (14 kilometros do arraial) e o das Porteirinhas (12 kilometros).

Instrução — Existe o mesmo numero de cadeiras que nos outros districtos.

Distancias — Ibertioga dista :

Da cidade.....	36	kilometros
» Ressaquinha.....	60	»
» Carandahy.....	72	»
» Remedios.....	72	»
» Mello.....	72	»
» S. Sebastião.....	60	»
» Santa Rita.....	18	»
» Livramento.....	72	»
» Bias Fortes.....	24	»
» União.....	36	»
» Ilhéos.....	18	»
» S. Domingos.....	90	»
» Santa Barbara.....	66	»

DISTRICTO DO MELLO

Historico — Pertenceu successivamente ao municipio do Piranga (1842), ao Pomba (1851) e a Barbacena (1854).

Foi elevado a freguezia em 1871.

Situação e limites — Situado na região da matta do municipio de Barbacena, em logar elevado e aprazivel, o districto do Mello é limitado pelos districtos da cidade, Remedios, Santa Barbara e municipio do Alto Rio Doce.

Superficie — 630 kilometros quadrados.

População — 4.000 habitantes.

Clima — O districto, principalmente a séde (arraial) não é dos mais salubres.

O clima é, geralmente, quente, mas nos mezes de maio, junho, julho e agosto cae alguma geada.

São molestias endemicas na localidade a coqueluche e a opilação.

Criação — A criação mais importante é a de porcos, vindo depois a de gado vaccum, cavallar, ovelhum e cabrum.

Lavoura — A cultura de cereaes (arroz, feijão e milho) é a mais importante da localidade, e desses generos faz o districto regular exportação.

Em menor escala, vêm o fumo e a canna de assucar.

Industrias — As industrias do districto são: fabricas de queijo, aguardente, rapadura e assucar.

Instrução — Existe ahi o mesmo numero de escolas primarias que nos outros districtos.

Distancias — Mello dista :

Da cidade.....	36	kilometros
» Ressaquinha.....	54	»
» Carandahy.....	78	»
» Remedios.....	18	»
» S. Sebastião.....	33	»
» Santa Rita.....	84	»
» Livramento.....	36	»
» Bias Fortes.....	48	»
» Ibertioga.....	72	»
» União.....	72	»
» Ilhéos.....	66	»
» S. Domingos.....	30	»
» Santa Barbara.....	18	»

REMEDIOS

Historico — O districto de Remedios foi desmembrado do districto do Piranga e incorporado á parochia e municipio de Barbacena em 1846, sendo elevado á categoria de parochia no anno de 1870.

Situação e limites — Situado na encosta de um morro e, por isso, bem accidentado, o districto é limitado pelos da Capella Nova (municipio de Queluz), Ressaquinha, Mello e S. Domingos.

Superficie — 432 kilometros quadrados.

População — 4.500 habitantes.

Clima — Situado na encosta de um morro, Remedios está abrigado das ventanias, que são ahi constantes.

O clima é dos mais amenos e saudeveis, sendo bastante intenso o frio nos mezes de maio, junho e julho, em que cae muita geada.

Não ha molestias endemicas.

Criação — Cria-se algum gado vaccum, cavallar e ovellum.

A mais importante dellas, porém, é a de porcos.

Lavoura — São principaes productos da lavoura deste districto: milho, feijão, café, arroz, mandioca e canna de assucar.

As terras são, em geral, muito boas, bastando, para disso se certificar, dizer que o rendimento da sementeira do arroz, por exemplo, está na razão de 1 por 30.

Industrias — Em relação aos outros, não se pode dizer que seja industrial este districto. A mais importante dellas é a da fabricação dos productos da canna de assucar (pouco as-

sucar, alguma rapadura e muita aguardente). Na séde do districto ha pequenos industriaes (sapateiros, selleiros, etc.).

Povoados — Podem ser citados os seguintes : Vargas, Carias, Japão, Caldeireiro, Palmital, Carranquinha, Pereira e Cunha.

Instrução — Existem 3 cadeiras de instrução primaria : duas estadoaes (masculina e feminina) e uma municipal (mixta).

Distancias — Remedios dista :

Da cidade.....	36	kilometros
» Ressaquinha.....	30	»
» Santa Rita.....	78	»
» União.....	90	»
» S. Sebastião.....	54	»
» Livramento.....	54	»
» Carandahy.....	48	»
» Ibertioga.....	72	»
» Ilhéos.....	60	»
» Mello.....	18	»
» Santa Barbara.....	30	»
» S. Domingos.....	18	»
» Bias Fortes.....	—	»

DISTRICTO DE CARANDAHY

Historico. — Carandahy denominava-se Ressaca e pertenceu outr'ora (até 1890) ao municipio de Tiradentes.

Pela lei mineira n. 2.325, a freguezia de Sant'Anna da Ressaca passou a se denominar Sant'Anna do Carandahy.

Carandahy é palavra de origem indigena : *caranda* (palmeira) e *hy* (agua) — Agua da palmeira.

Situação e limites — O districto de Carandahy está situado entre os de Ressaquinha, Gloria (municipio de Queluz), Santo Amaro (municipio de Queluz), S. Caetano (municipio de Queluz) e Prados, e é servido pela E. de F. Central, que em seu territorio tem as seguintes estações : Carandahy, Pedra do Sino e Herculano Penna.

Superficie — 720 kilometros quadrados.

População — 4.800 habitantes.

Clima — O clima é, geralmente, bom, reinando frio rigoroso na zona do campo nos mezes de junho e julho. Na região da matta é mais quente.

Não ha molestias endemicas no logar.

Criação — A criação importante e digna de ser assignalada aqui é a de porcos.

Lavoura — A principal lavoura deste districto é a de milho, feijão, arroz e mandioca (empregada na grande fabricação, que aqui se faz, de farinha e polvilho).

Industrias — A industria da cal é de grande importancia e a ella deve Carandahy o grau de prosperidade a que attingiu em menos de uma decada.

Espalhados pelo districto, existem innumerous fornos para a redução desse producto a pó.

Merece, porém, referencia especial a que se acha em Pedra do Sino, installada em uma área de 1.500 hectares de terras.

A fabrica tem uma bateria de tres fornos intermitentes e dois continuos, ligados á estação da Pedra do Sino por uma linha ferrea com 2 kilometros de extensão e bitola de 60 centimetros.

A produção annual é de 15.000.000 de litros, sendo reputada de primeira qualidade a cal extrahida nesta localidade.

O processo para se obter o cal é facil.

Depois de extrahido da pedreira, em blocos, é feito o enformamento do calcareo.

Para isto, construe-se sobre um cinabrio de paus roliços e com pedaços do calcareo a queimar, uma abobada mais ou menos espherica, cujo plano de nascimento se fixa na periphéria da base da cava.

Apoiados nesta base, collocam-se no sentido vertical paus roliços não muito grossos que devem ter sua extremidade superior um pouco acima do nivel da bocca superior do forno; estes paus, depois de queimados, deixam no interior do forno especies de canaes, que servem de chaminés.

Feita a abobada e collocados os paus roliços, vae-se enchendo o forno com o calcareo em pedaços, que não devem ser nem muito pequenos, nem muito grandes. Os pedaços sendo grandes custarão muito a ficar queimados ou mesmo não se queimarão; sendo muito pequenos impedirão a marcha do fogo e, portanto, a boa queima dos outros pedaços.

Queima.—Acabado o enformamento, põe-se lenha sob a abobada e ateia-se-lhe o fogo. Enquanto não se queimam o cinabrio da abobada e os paus roliços verticaes a tiragem não se estabelece bem e o fogo não é muito forte. Si o enformamento não foi bem feito, ao queimar-se o cinabrio da abobada, esta se abate e acarreta tambem o abatimento de todo o calcareo que enche o forno; neste caso é preciso extinguir-se o fogo e fazer-se novo enformamento.

Vê-se, pois, que um enformamento mal feito pode dar lugar a accidentes que redundam em prejuizo para o proprietario da caieira.

Um forno cuja capacidade comporta 27 carros do calcareo gasta para sua queima 27 carros de lenha. Neste caso a queima dura 10 dias e 10 noites.

Em geral ha dois empregados incumbidos da queima.

Para se reconhecer que a queima está completa, tiram-se amostras do forno — essas amostras são pequenos pedaços do calcareo — que são submettidos a extinção ou caldeação; conforme o resultado obtido reconhece-se que o calcareo acha-se ou não queimado.

Desenformamento. — Reconhecida a queima completa, extingue-se o fogo e espera-se alguns dias até que o forno se esfrie.

Depois disto retiram-se aduellas da abobada, realizando o abatimento da pedra queimada sobre a base do forno.

O desenformamento então se faz, parte pela bocca de cima, parte pela bocca de baixo, sendo a pedra recebida em carrinhos de mão que são levados a um rancho onde se faz a extinção ou caldeação. Este rancho é cercado por paredes incompletas, havendo na parte em contacto com a cobertura uma abertura que o contorna completamente; isto tem por fim auxiliar a ventilação que facilita a saída das poeiras do cal, que tanto mal causam aos empregados encarregados da extinção.

Extinção. — Para este trabalho empregam-se dois a tres operarios. Estes, á medida que atiram agua sobre a cal virgem, vão remechendo a com enxadas ou outro instrumento apropriado, o quando reconhecem que a cal se acha extinta, removem n'a com as mesmas enxadas para um lugar proximo, onde vão depositando a.

Resultados. — A cal é logo ensacada em saccos de 60 litros.

Um forno, cuja capacidade comporta 27 carros do calcareo, fornece cal para 800 saccos.

Uma outra empresa industrial, com séde no Rio de Janeiro, explora tambem ali jazidas de marmore.

Povoados. — São povoados importantes deste districto: o da Pedra do Sino (E. F. C.), o das Taipas (E. F. C.) e o da Ressaca.

Instrucção. — Existem na localidade tres cadeiras de instrucção primaria, sendo duas estadoaes (uma para o sexo masculino e outra para o feminino) e uma municipal mixta.

Distancias. — Carandahy dista:

Da Cidade.....	36 kilometros
De Remedios.....	48 »
» Ressaquinha.....	24 »
» Santa Rita.....	90 »
» União.....	90 »
» S. Sebastião.....	60 »
» Livramento.....	90 »
» Ibertioga.....	72 »
» Ilhéos.....	60 »
» Mello.....	60 »
» Santa Barbara.....	69 »
» Bias Fortes.....	48 »

SANTA BARBARA

Historico.—Foi creado o districto de paz em 1882, com territorio desmembrado de Mello do Desterro e Borda do Campo.

Foi elevado á categoria de freguezia por uma lei de 1889.

Situação e limites.—A' margem do rio Pomba, este districto está situado em local aprazivel e é limitado pelos districtos de S. Sebastião, Mello e Mercês do Pomba (municipio do Pomba).

Superficie.—920 kilometros quadrados.

População.—3.800 habitantes.

Clima.—O clima mais quente do municipio encontra-se neste districto e, por isso, a lavoura do café tem se desenvolvido bastante.

No tempo frio a geada não cae nos logares baixos e, raramente, nos pincaros dos morros.

Lavoura.—Milho e feijão.

Criação.—Gado vaccum e suino.

Industria.—A unica industria importante da localidade é a da fabricação de panellas de pedra.

Instrução.—Existe o mesmo numero de cadeiras que nos outros districtos.

Distancias.—Santa Barbara dista :

Da Cidade.....	30	kilometros
» Ressaquinha.....	48	»
» Carandahy.....	72	»
» Remedios.....	26	»
» Mello.....	18	»
» S. Sebastião.....	15	»
» Santa Rita.....	66	»
» Livramento.....	18	»
» Bias Fortes.....	30	»
» Ibertioga.....	66	»
» União.....	63	»
» Ilhéos.....	48	»
» S. Domingos	30	»

SANTA RITA DE IBITIPOCA

Historico—E' bastante antiga esta freguezia, pois a sua fundação data de 1750.

Em 1836, foi supprimida, para ser restaurada em 1839.

Pertenceu ao municipio do Rio do Peixe.

A palavra — *Ibitipoca* — é de origem indigena: *Yby* (vento) e *poca* (rebenta), ou, segundo outros: *Ybitu* (vento) e *oca* (casa).

Situação e limites.—Em feliz situação, a 900 metros acima do nivel do mar é cercada ao Norte, Sul e Oéste por fertilissimos campos, que dão á localidade aspecto encantador.

Encravado no meio de terras riquissimas que tudo podem produzir, o districto confronta com os seguintes: Bias Fortes, União, Ibertioga e Sant'Anna do Garambéo (municipio de Lima Duarte).

Superficie—720 kilometros quadrados.

População—6.000 habitantes.

Clima.—O seu clima, que os habitantes do lugar dizem superior ao de Barbacena, é o mais ameno possivel, attestando isto os exemplos de longevidade, que ali são muito communs, e a pouca ou nenhuma falta que alli fazem os medicos e pharmaceuticos, os quaes, si procurassem esta localidade para nella exercerem suas profissões, perderiam de todo o seu tempo.

Não ha na povoação nem em suas cercanias pantano de especie alguma, e a unica epidemia que até hoje alli grassou foi a variola, em 1864.

Criação.—E' importante a criação de gado vaccum e suino, de cujos productos se faz regular exportação.

Merece especialização o facto da zona do campo offerecer, durante todas as estações do anno, excellentes pastagens aos gados bovino, cavallar e lanigero, que alli nunca se vêm pri-

vados de seu alimento natural pela secca excessiva ou pelas chuvas abundantes, --- phenomenos estes que naquella parte do districto nunca foram observados. Além disso, são desconhecidas tambem nesta zona todas as *pestes* e *hervas* que definham ou matam os animaes, — e por todas estas razões gosa esta região de uma nomeada extraordinaria, como sem rival para a criação.

• *Lavoura*. — As terras deste districto prestam-se a todas as lavouras, porém os fazendeiros só cuidam da de cereaes.

Industrias. — A industria mais importante é a da fabricação de queijos.

Em muitos pontos do districto existem vestigios de antigas explorações auríferas.

Povoados. — Nova Cruz e Vermelho.

Instrução. — O mesmo numero de cadeiras que nos outros districtos.

Distancias. — Santa Rita dista :

Da Cidade.....	54	kilometros
De Ressaquinha.....	78	»
» S. Sebastião.....	48	»
» Carandahy.....	90	»
» Remedios.....	78	»
» Mello.....	60	»
» Livramento.....	78	»
» Bias Fortes.....	33	»
» Ibertioga.....	18	»
» União.....	19	»
» Ilhéos.....	36	»
» S. Domingos.....	108	»
» Santa Barbara.....	84	»

ILHEOS

Historico. — A denominação dada a este districto provém de seus primitivos habitantes, que alli aportaram vindos das ilhas portuguezas.

Situação e limites. — Situado em uma pequena elevação e banhado pelo ribeirão Cervo, o arraial é uma localidade muito aprazível.

Confronta com os districtos de Ibertioga, Cidade, Barroso (município de Tiradentes), Piedade (município do Turvo, e Bias Fortes.

Superfície. — 320 kilometros quadrados.

População. — 2.500 habitantes.

Clima. — É dos melhores o clima desta zona do município. De abril a junho reina frio rigoroso.

Criação. — É importante a criação dos gados vaccum, cavallar e suino.

A qualidade dos campos deste districto é muito boa e nelles não se encontram certas hervas, que são mais ou menos communs em nosso Estado e as quaes, em algumas épocas do anno com especialidade, muito prejudicam a criação dos animaes.

A principal renda do districto provém da produção de queijos e toucinho, que são exportados em grande escala, não só para o Rio de Janeiro, como para outros logares.

Lavoura. — A principal lavoura do districto é a dos cereaes, mas os terrenos prestam-se perfeitamente a outras culturas e com especialidade ás que são proprias dos climas frios.

Industrias. — A industria de laticínios já é bem importante neste districto, onde, além de duas fabricas de queijos especiaes, chamados « cavallos », encontram-se mais 15, de

queijos communs, que são muito recommendados pela sua superior qualidade.

Não ha outras industrias que mereçam referencia.

Povoados.— Os povoados mais importantes são os que se vêm à margem da E. F. Oeste de Minas, nos logares em que ha parada de trens (Ilhéos e Vital).

Instrução.— O mesmo numero de cadeiras existentes nos outros districtos.

Distancias.— Ilhéos dista :

Da Cidade.....	24	kilometros
» Ressaquinha.....	48	»
» Carandahy.....	60	»
» Remedios.....	72	»
» Mello.....	72	»
» S. Sebastião.....	60	»
» Santa Rita.....	36	»
» Livramento.....	78	»
» Bias Fortes.....	33	»
» Ibertioga.....	36	»
» União.....	54	»
» S. Domingos.....	84	»
» Santa Barbara.....	55	»

S. DOMINGOS

Historico.— Foi elevado á categoria de districto de paz em 1884. Pertencia então ao municipio de Piranga. Passou a denominar-se S. Domingos do Monte Alegre, por lei de 1891.

Situação e limites.— Constituido, em sua quasi totalidade, por terrenos cobertos de matta, o districto está collocado em uma pequena collina e é limitado pelos districtos de Remedios, Alto Rio Doce (municipio do mesmo nome) e Dores da Boa Esperança (municipio do Piranga).

Superficie.— 225 kilometros quadrados.

População.— 2.500 habitantes.

Clima.— E' bom o clima da localidade, mas, devido á existencia de alguns pantanos, são frequentes ali os casos de febres paludosas. Não existe molestia endemica.

Criação.— A mais importante é a de porcos, vindo depois, em escaça pequena, a de gado cavallar, muar, cabrum.

Lavoura.— A principal lavoura do districto é a do plantio de milho, feijão, canna de assucar, mandioca e arroz.

Industrias.— A unica industria de importancia no districto é a da fabricaçao dos productos da canna de assucar.

Povoados.— Deve ser citado, apenas, o do Morro Grande, a 6 kilometros da sede do districto.

Instrução.— O mesmo numero de escolas primarias que nos outros districtos.

Distancias.— S. Domingos dista :

Da Cidade.....	54	kilometros
» Ressaquinha.....	42	»
» Carandahy.....	48	»
» Remedios.....	15	»
» Mello.....	30	»
» S. Sebastião.....	60	»
» Santa Rita.....	108	»
» Livramento....	54	»
» Bias Fortes.....	66	»
» Ibertioga.....	90	»
» União.....	90	»
» Ilhéos.....	78	»
» Santa Barbara.....	30	»

RESSAQUINHA

Historico.— Denominava-se ultimamente Ribeirão de Alberto Dias. Passou a denominar-se S. José da Ressaquinha, ficando fixado como sede do districto o local em que se acha a estação da Estrada de Ferro Central.

Situação e limites.— Topographicamente mal situada, a sede do districto da Ressaquinha é de pouca importancia.

E' limitado pelos districtos da cidade, de Carandahy, Remedios, Mello e Prados (municipio do mesmo nome).

Esta á margem da E. F. Central (kilometro 402).

Superficie.— 710 kilometros quadrados.

População.— 3.000 almas.

Clima.— O clima é magnifico. Não existem molestias endemicas ou epidemicas.

Criação.— Pode-se citar apenas a de gado vaccum, a de porcos e a de aves.

Lavoura.— Milho e feijão.

Industrias.— Existe uma importante fabrica de queijos e manteiga, reputada como a melhor que se fabrica no municipio. Ha grande exportação de madeiras (principalmente a candeia, que é muito commum) para as localidades vizinhas.

Povoados.— Quilombo, Pouso Alegre, Cruzeiro e Tanque.

Instrução.— Duas mixtas (uma estadual e outra municipal.)

Distancias.— Ressaquinha dista:

Da Cidade.....	24	kilometros
» Carandahy.....	24	»
» Remedios.....	30	»
» S. Sebastião.....	48	»
» Santa Rita.....	78	»
» Livramento.....	72	»
» Bias Fortes.....	36	»
» Ibertioga.....	60	»
» União.....	78	»
» Ilhéos.....	48	»
» S. Domingos.....	51	»
» Santa Barbara.....	48	»

S. SEBASTIÃO

Historico.— Denominava-se antigamente districto da Borda do Campo, que foi supprimido em 1839 e reunido ao districto e freguezia da villa do districto de João Gomes e á freguezia do Engenho da Matta. Foi restaurado o districto da Borda em 1881, para, em 1882, passar a denominar-se S. Sebastião.

Situação e limites.— Este pequeno arraial, na encosta de um morro e com os terrenos cobertos de matta e campo, é limitado pelos districtos da Cidade, Santa Barbara, Bias Fortes e Livramento.

População.— 3.000 habitantes.

Superfície.— 432 kilometros quadrados.

Clima.— E' dotado de um clima magnifico. Não são raros os casos de opilação.

Criação.— A mais importante é a de gado vaccum e suino, provindo da exportação de queijos e toucinho a principal renda do districto.

Lavoura.— Milho, feijão e fumo.

Industrias.— Fabricação de queijos.

Povoados.— O mais notavel é o dos Torres, a 3 kilometros da séde do districto.

Instrução.— Ha apenas duas cadeiras de instrução primaria (mixtas), sendo uma municipal e outra estadual.

Distancias. — S. Sebastião dista :

Da Cidade.....	24 kilometros
Da Ressaquinha.....	48 »
De Carandahy.....	60 »
De Remedios.....	30 »
De Mello.....	30 »
De Santa Rita.....	42 »
De Livramento.....	30 »
De Ibertioga.....	48 »
De União.....	48 »
De Ilhéos.....	48 »
De S. Domingos.....	42 »
De Santa Barbara.....	15 »

BIAS FORTES

Historico — Este districto foi creado nos tempos coloniaes (1798.)

Denominava-se anteriormente Nossa Senhora do Curral Novo. Por lei de 1895, passou a denominar-se Bias Fortes.

Mais tarde foi transferido da povoação do Curral Novo para a Estação do Sitio (E. de F. Central do Brasil e Oeste de Minas) a sede do districto. Para isto, foi mister desmembrar do districto, a que pertencia, aquella estação.

Situação e limites — Collocado em uma vasta planicie, cercada de alguns morros, que dão á topographia um aspecto gracioso, é o districto cortado pelo Bandeirinha, affluente do Rio das Mortes.

O districto de Bias Fortes confronta com os de Ilhéos, Ibertioga, S. Sebastião, Cidade, Santa Barbara e Palmyra (municipio do mesmo nome).

Superficie — 490 kilometros quadrados.

População — 6.000 habitantes.

Clima — E' dos mais amenos o clima desta localidade e, por este motivo, é muito procurado por pessoas doentes, que o consideram uma das boas estações sanitarias do Estado.

O maximo da temperatura ahi observada, no tempo quente, é 28°.

No tempo frio cae muita geada, não sendo raro o thermometro accusar 0° centigrado e, mesmo, temperatura inferior.

Criação. — E' notavel a criação de gado vaccum. Segue-se, em menor escala, a de gado cavallar e suino.

Lavoura. — A principal lavoura do districto é de cereaes, merecendo tambem ser destacada a plantação de vinha.

Industria. — A mais importante industria é a de laticínios, de que existem duas fabricas que são dignas de menção especial: a Companhia de Laticínios e da Fazenda Rosa, ambas com machinismos aperfeiçoados e instalações vastas.

A primeira dellas é a mais importante fabrica do municipio e, quiçá, do Estado.

A industria ceramica, de que existem já duas fabricas, va prosperando no districto.

Existem ainda no districto, além destas, tres grandes fabricas: de manteiga, queijo e requeijão, doces e cigarros.

Povoados. — João Ayres, Batalha, Conquista, Curralinho, Torres e Bias Fortes (antigo Curral Novo).

Instrucção. — O mesmo numero de cadeiras dos outros districtos.

Distancias. — Bias Fortes dista:

Da Cidade	12	kilometros
» Ressaquinha.. ..	48	»
» Carandahy.....	60	»
» Remedios.....	57	»
» Mello.....	54	»
» S. Sebastião.....	21	»
» Santa Rita.....	36	»
» Livramento	36	»
» Ibertioga.....	24	»
» União.....	35	»
» Ilhéos.....	33	»
» S. Domingos.....	72	»
» Santa Barbara.....	39	»

Appendice

Viagem simulada do districto da Cidade á séde do districto de Remedios

Partindo do centro da cidade, que é a Praça Municipal, desce-se a Rua 15 de Novembro até á Praça Tiradentes; toma-se o lado direito da Igreja do Rosario, que é a Rua Tiradentes, até o ponto em que, perdendo o nome de rua, toma o de Ladeira Tiradentes. Chega-se, então, á Praça Marechal Deodoro. Dahi, seguindo-se sempre pela Rua Senna Madureira, que corre parallelá á Avenida Floriano Peixoto, atravessa-se uma pequena ponte sobre o correjo Boa Vista, outr'ora denominado Caveira de Baixo. Este pequeno correjo é tributario do Rio das Mortes.

Existe ahi, em estado de ruina, um rancho de tropas, construido de pedra, tendo gravada em um dos portaes a data de 1893.

Passa-se depois sobre o viaducto da E. de F. Central do Brasil, para se atravessar logo adeante uma ponte sobre um correjo que faz' confluencia com o Boa Vista.

Continuando a viagem, chega-se á Rua Cesario Alvim, antigamente denominada Caminho Novo. Essa rua vae ter ao Alto do Cangalheiro (depois denominado Alto de Santo Antonio e hoje Quintino Bocayuva).

No fim desta rua encontra-se um marco, que indica o limite da zona urbana.

Desse marco a uns 600 metros adeante encontra-se um correjo, o Caeté, que é o limite do districto da cidade com o de S. José da Ressaquinha outr'ora districto do Ribeirão Alberto Dias.

Até esse ponto, são ruas e chacaras que margeiam a estrada, que era por onde se fazia a comunicação do Rio de Janeiro com Ouro Preto.

Deixando essa estrada, que fica á esquerda, atravessa-se uma zona, a partir do Corrego Caeté, coberta de campos e capões, com raríssimos fazendeiros e poucos moradores, até a fazenda do Cará.

Depois de se passar um pequeno corrego que desagua no Ribeirão Pouso Alegre, uma das cabeceiras do Rio das Mortes, entra-se nos campos férteis pertencentes ao coronel Theophilo Benedicto Ferreira, já fallecido, e que foi agente executivo do município, cuja administração se salientou pela parcimonia com que despendia os dinheiros publicos.

Depois de atravessar diversos pequenos correjos e de um percurso de 3 kilometros, entre verdejantes campinas povoadas de gado vaccum, cavallar e muar, chega-se á fazenda da Cachoeira, de propriedade do já referido cidadão.

Esta fazenda, que desde logo attrae a attenção do viajante, construída nos tempos coloniaes, cercada de enormes muralhas, com tres vastos curraes, foi do Brigadeiro Vidal, que teve seu nome ligado á Inconfidencia Mineira.

Deixa-se a fazenda á esquerda. Os seus campos continuam ainda mais uns 3 kilometros até o Corrego do Mombaça, que é atravessado a váu, mas que com as chuvas prolongadas intercepta a passagem. Chega-se, pois, ao lugar denominado Cruzeiro, outr'ora Potreiro, onde ha uma pequena ermida e uma meia duzia de casas. Desse ponto até á encruzilhada da estrada que vae para o districto de Mello do Desterro atravessam-se campos de pessima qualidade e quasi improductivos por serem todos pedregosos. Existe ahi um pequeno corrego que, como o Mombaça, vae desaguar no Ribeirão do Pouso Alegre.

Abandonando a estrada que vae para o Mello do Desterro, toma-se a esquerda e depois de atravessar o corrego dos Macacos, que talvez seja a cabeceira mais longinqua do Rio das Mortes, entra-se na fazenda da Lagoa, de propriedade do tenente José Mariano Ferreira, que, durante perto de 40 annos, tem alli sido juiz de paz e subdelegado de Policia. Antes, porém, de se chegar á casa de morada da fazenda da La-

goa encontra-se á esquerda um engenho de serra movido a agua pelas cachoeiras possantes do Ribeirão do Pouso Alegre.

Da passagem do corrego dos Macacos entra-se na zona da matta, visto como não se encontram mais pastagens naturaes e sim mattas e capoeirões, que ainda têm sido respeitados pelo devastador fogo, que tudo arraza. Essa fazenda é cortada por pequenos correjos, todos desaguando no Ribeirão do Pouso Alegre.

Da fazenda da Cachoeira até á fazenda do Pouso Alegre, distante desta uns 10 kilometros, margea-se o ribeirão do Pouso Alegre, que fica sempre á esquerda.

Da fazenda da Lagoa até á fazenda do Pouso Alegre encontram-se muitos moradores de um e de outro lado da estrada.

A fazenda de Pouso Alegre, outr'ora de alguma importancia, com engenho de serra, está hoje subdividida em pequenas propriedades e de muito pequeno valor.

Nesse ponto é que se atravessa o ribeirão do Pouso Alegre, que nunca mais é encontrado pelo viajante.

Está, pois, o viajante nos limites do districto de S. José da Ressaquinha com o de Remedios, no lugar denominado Alto da Serra.

Antes de chegar ao Alto da Serra, atravessa-se um pequeno corrego, que move um moinho. Fica á direita e pela disposição e configuração do terreno, espraia-se para alguns 80 a 100 metros.

Por isso, o povo o denominou Agua Comprida ou Corrego do Vai e Volta.

O Alto da Serra é o ponto mais elevado de todo o caminho que ha a percorrer e ahi, á esquerda, fica o morro Queimado, que foi dado pela commissão geographica do Estado como ponto culminante.

Começa-se dahi a fazer o inverso do que se tem feito até agora, isto é, descer sempre, visto como de Barbacena até este ponto sempre se sobe.

No limite do districto de Ressaquinha com o de Remedios ha uma porteira denominada Porteira da Serra, de onde se

Até esse ponto, são ruas e chacaras que margeiam a estrada, que era por onde se fazia a comunicação do Rio de Janeiro com Ouro Preto.

Deixando essa estrada, que fica á esquerda, atravessa-se uma zona, a partir do Corrego Caeté, coberta de campos e capões, com raríssimos fazendeiros e poucos moradores, até a fazenda do Cará.

Depois de se passar um pequeno corrego que desagua no Ribeirão Pouso Alegre, uma das cabeceiras do Rio das Mortes, entra-se nos campos férteis pertencentes ao coronel Theophilo Benedicto Ferreira, já fallecido, e que foi agente executivo do município, cuja administração se salientou pela parcimônia com que despendia os dinheiros publicos.

Depois de atravessar diversos pequenos correjos e de um percurso de 3 kilometros, entre verdejantes campinas povoadas de gado vaccum, cavallar e muar, chega-se á fazenda da Cachoeira, de propriedade do já referido cidadão.

Esta fazenda, que desde logo attrae a attenção do viajante, construída nos tempos coloniaes, cercada de enormes muralhas, com tres vastos curraes, foi do Brigadeiro Vidal, que teve seu nome ligado á Inconfidencia Mineira.

Deixa-se a fazenda á esquerda. Os seus campos continuam ainda mais uns 3 kilometros até o Corrego do Mombaça, que é atravessado a váu, mas que com as chuvas prolongadas intercepta a passagem. Chega-se, pois, ao lugar denominado Cruzeiro, outr'ora Potreiro, onde ha uma pequena ermida e uma meia duzia de casas. Desse ponto até á encruzilhada da estrada que vae para o districto de Mello do Desterro atravessam-se campos de pessima qualidade e quasi improductivos por serem todos pedregosos. Existe ali um pequeno corrego que, como o Mombaça, vae desaguar no Ribeirão do Pouso Alegre.

Abandonando a estrada que vae para o Mello do Desterro, toma-se a esquerda e depois de atravessar o corrego dos Macacos, que talvez seja a cabeceira mais longinqua do Rio das Mortes, entra-se na fazenda da Lagoa, de propriedade do tenente José Mariano Ferreira, que, durante perto de 40 annos, tem alli sido juiz de paz e subdelegado de Policia. Antes, porém, de se chegar á casa de morada da fazenda da La-

goa encontra-se á esquerda um engenho de serra movido a agua pelas cachoeiras possantes do Ribeirão do Pouso Alegre.

Da passagem do corrego dos Macacos entra-se na zona da matta, visto como não se encontram mais pastagens naturaes e sim mattas e capoeirões, que ainda têm sido respeitados pelo devastador fogo, que tudo arraza. Essa fazenda é cortada por pequenos correjos, todos desaguando no Ribeirão do Pouso Alegre.

Da fazenda da Cachoeira até á fazenda do Pouso Alegre, distante desta uns 10 kilometros, margea-se o ribeirão do Pouso Alegre, que fica sempre á esquerda.

Da fazenda da Lagoa até á fazenda do Pouso Alegre encontram-se muitos moradores de um e de outro lado da estrada.

A fazenda de Pouso Alegre, outr'ora de alguma importancia, com engenho de serra, está hoje subdividida em pequenas propriedades e de muito pequeno valor.

Nesse ponto é que se atravessa o ribeirão do Pouso Alegre, que nunca mais é encontrado pelo viajante.

Está, pois, o viajante nos limites do districto de S. José da Ressaquinha com o de Remedios, no lugar denominado Alto da Serra.

Antes de chegar ao Alto da Serra, atravessa-se um pequeno corrego, que move um moinho. Fica á direita e pela disposição e configuração do terreno, espraia-se para alguns 80 a 100 metros.

Por isso, o povo o denominou Agua Comprida ou Corrego do Vai e Volta.

O Alto da Serra é o ponto mais elevado de todo o caminho que ha a percorrer e ali, á esquerda, fica o morro Queimado, que foi dado pela commissão geographica do Estado como ponto culminante.

Começa-se dahi a fazer o inverso do que se tem feito até agora, isto é, descer sempre, visto como de Barbacena até este ponto sempre se sobe.

No limite do districto de Ressaquinha com o de Remedios ha uma porteira denominada Porteira da Serra, de onde se

avistam as povoações de Remedios, Capella Nova das Dores, (Município de Queluz) e a cidade de Alto Rio Doce.

E' um panorama que não cansa a vista, pois que a diversidade dos tons verdes da vegetação tão diversa, algumas pedreiras, só cobertas de raras plantas parasitas, o horizonte interminável até se confundir com as nuvens, uma fazenda aqui, outra ali, outra acolá, as pastagens, a cultura de cereaes, canna, fumo, ás vezes mattas frondosas, tudo mostra que o viajante está percorrendo uma zona rica e de terrenos uberrimos. A descida para a sede do districto de Remedios é muito sensível e a estrada é em geral sobre seixos.

Bem no meio da serra atravessa-se um correjo que se chama Aguidinha da Serra e que pela limpidez e frescura da sua agua convida ao viajante a ali descansar.

A serra tem de extensão 3 kilometros; á direita de quem desce ha uma encruzilhada que vae para a fazenda da Mutuca, a maior em territorio de todo o districto. Essa fazenda, que orça para mais de duas sesmarias, foi, em 1801, arrematada em praça publica pelo Brigadeiro Vidal, antigo proprietario da fazenda da Cachoeira, pela quantia de 500\$000, pagos em 5 annos, por prestações de 100\$000 annuaes, dando o Brigadeiro Vidal 4 abonadores, que foram declarados solvaveis e probidosos pela Camara Municipal da então villa de Barbacena.

Essa fazenda foi sequestrada pelo governo a Luiz Alves de Freitas Bello, sogro do Coronel Joaquim Silverio dos Reis (o denunciante da Inconfidencia) como abonador deste, que era então outrora arrematante dos dizimos.

Essa propriedade, que hoje ainda é muito importante, acha-se dividida entre muitos, sendo que foi adquirida dos herdeiros de Vidal por João Ribeiro Mendes, pae do grande juriconsulto mineiro dr. João Ribeiro Mendes.

Deixando, pois, essa estrada, que vae ter á fazenda da Mutuca continua-se descer um resto de Serra até á encruzilhada de uma estrada derivante que, passando pela fazenda da Trapizonga e pelos pequenos povoados chamados Japão (pela côr de seus habitantes, que são anemicos) e Vargas, vae ter á sede do districto de Remedios.

Mas não é essa a estrada preferida pelos tropeiros, carreiros e viajantes. Logo que se desce a Serra, atravessam-se dois correjos, um distante do outro talvez 50 metros, e que correm para o rio da Mutuca, afluente do Chopotó. Em toda a extensão da terra até á fazenda da Trapizonga, que fica á esquerda e desta fazenda á do Patricio, de propriedade de Antonio Coelho, não se encontram casas de morada margeando a estrada. A fazenda do Patricio produz assucar, rapadura e aguardente e dista da Trapizonga 3 kilometros.

Dahi passa-se para as terras da fazenda de Santa Gallo até o lugar denominado dos Gaios, 3 kilometros distante do arraial de Remedios.

Esse lugar é muito habitado e ha ali pequenas culturas muito diversas, sendo as principaes canna, fumo, arroz, batatas doces, mandioca e fructas.

Está o viajante nos limites do patrimonio do arraial de Nossa Senhora dos Remedios, que é fechado por uma porteira. Ha ali alguns moinhos movidos por um correjo e açude, tributarios do Rio das Brejaubas.

Esse começo de rua denomina-se Goiabeiras e tem casas de um e de outro lado até chegar ao Largo dos Machados, onde ha um Cruzeiro e estrada que de Remedios vae a Mello do Desterro. E' ali a rua mais populosa do arraial, já se encontrando casas de negocio, fabricantes de vela de cêra e um fogueteiro.

Essa rua termina no Largo das Cavalhadas, que é uma praça muito larga e povoada.

Esse largo se communica com o da Matriz por uma rua muito ingreme mas de pouca extensão—Rua das Calçadas. A praça da Matriz, parte mais importante do arraial, é ladeada de predios assobradados.

A igreja occupa o centro da praça.

Por detraz da igreja está a caixa da agua potavel que serve á população.

Ha ainda algumas que se communicam com o largo da Matriz e são a do Rosario, onde ha a Capella com esse nome; a Rua das Flôres, atravessada pela Rua dos Fôrros, que tam-

bem atravessa a do Rosario, para dar acesso ao cemiterio publico.

A egreja, de construcção antiquissima, ainda conserva em bom estado as ricas pinturas feitas a fresco no fôrro, não só do Corpo da Igreja como tambem no rico painel da Capella Mór.

*
**

Ha diversas versões sobre o motivo da denominação do arraial de Nossa Senhora dos Remedios. Uma dellas é que os povos daquela zona queriam edificar uma Capella; alguns desejavam que a Capella fosse edificada no lugar denominado varzea dos Vargas e outros no logar denominado Vargem Grande. Não chegando a um accordo, submeteram a questão ao arbitrio do Capitão mór do Castello, o homem mais importante dahi, quer politica, quer pecuniariamente, que decidiu que a Capella fosse edificada entre essas duas varzeas, pois que assim servia de REMEDIO a todas as contendas.

Outros, porém, pensam que o nome foi dado por ser esse arraial ou povoado muito antigo (mais antigo mesmo que a séde do municipio); ahi aportavam habitantes de varias localidades longinhas, que encontravam recursos, quer de pharmacia, quer de casas de negocio.

ORIENTAÇÃO

Julgamos cabivel a inserção, aqui, do seguinte trecho, copiado de um excellente livro francez, infelizmente pouco conhecido entre nós—*Physica e Cosmographia ao alcance dos meninos*.

Ell.o :

« Viajavam dois homens. Haviam partido de uma cidade do sul e seguiam direcção de norte. Viajavam a pé, ora trepando por montanhas, ora costeando um rio tortuoso, ora pela sombra agradável de uma floresta. Um dos viajantes, por nome Igna, tinha muito medo de perder-se.

— Estamos fóra do caminho, dizia ás vezes ao companheiro, desde que estamos a dar tantas voltas; estou desconfiado de que não caminhemos para o norte.

— Fique socogado, respondia Savo, que vamos por bom caminho.

E Savo caminhava sempre, tranquillo, satisfeito, alegre e aproveitando todas as bellezas da região que atravessavam. Savo não tinha relógio, mas sabia que horas eram; não tinha bussola, mas sabia para que lado ficava o norte.

Quanto mais se approximava a noite, mais cresciam os temores de Igna. Por fim, julgando-se totalmente perdido, disse ao companheiro :

— Savo, como podes estar tão tranquillo?

— Tenho certeza de que não estou perdido, disse Savo. Si, ás vezes, temos sido obrigados a deixar a direcção do norte, por causa das voltas do caminho, tornamos sempre a tomal-a, e agora mesmo a seguimos.

— Por onde a vês?

— Pelo sol.

— Como assim?

— De manhã, quando partimos, o sol nos ficava á direita, isto é, ao nascente, e nossas sombras se prolongavam muito para o lado opposto ao sol; á proporção que andavamos e corria o tempo, nossas sombras iam encurtando. Ao meio dia, quasi que não tínhamos sombra.

Foi a essa hora que parámos para almoçar e dormir um pouco na relva. Quando acordámos, já nossas sombras começavam a alongar-se, porque o sol principiára a descer para o outro lado do horizonte. Desde então caminhamos com o sol á esquerda e as sombras á direita, porque o sol se põe a oeste. A medida que se passaram as horas, o sol approximou-se do horizonte, e as sombras foram crescendo; agora estão quasi tão grandes como quando partimos, porque já está tarde e o sol vai se pôr. Já vês que até o meio dia, com o sol á direita e as sombras á esquerda, tivemos o nascente á direita e o poente á esquerda; depois do meio dia, com o sol á esquerda e as sombras á direita, temos o poente á esquerda e o nascente á direita. Ora, quando se tom o levante á direita e o poente á esquerda, tem-se certeza de ter o norte em frente e o sul para traz.

— Bem; agora comprehendo como pudeste ficar tão tranquillo e alegre desde pela manhã, accrescentou Igna; mas dentro em pouco não teremos mais o sol para guia. Então, como ha de ser?

— Na verdade, o sol está desaparecendo, respondeu Savo. Sentemo-nos neste banco de relva, tiramos dos alforques o resto das provisões e jantamos alegres porque, antes do dia, chegaremos ao nosso destino.

Emquanto jantamos, damos tempo a que escoreça, e com a noite virão talvez estrellas, que nos guiarão tão bem como o sol.

— Não comprehendendo nada, disse Igna.

— Quando ellas apparecerem, t'o mostrarei, respondeu-lho o amigo.

Jantaram. O céu ficou escuro e logo appareceram estrellas para illumina-lo.

Igna, ainda ancioso, esperava a promettida explicação. Então, os dois amigos se levantaram e do novo se puzeram a caminho.

Durante a viagem, Savo mostrou a Igna as sete estrellas que formam o grupo da Ursa-maior ou o Carro maior.

— Vós, disse, aquellas sete estrellas que pela disposição se assemelham a um cervo, ou melhor ainda, a um papagaio? Dessas sete, quatro formam o quadro ou o papagaio e as outras tres fazem a cauda. Olha bem para essas duas estrellas da frente. Imagina uma linha recta que passo por essas duas estrellas e se prolongue sempre. Essa linha prolongada vai ter a uma outra estrella—Polar—, muito brilhante. Essa estrella fica sempre na direcção do polo do norte; quem caminha para ella dirige-se para o norte.

Igna agradeceu as explicações, que lho pareceram satisfactorias; cobrou animo.

Dahi a duas horas chegavam ao termo da viagem.

